

Carlos Eduardo do Val



ubuntu

Guia do Iniciante

- ➊ Como instalar codecs e rodar vídeos e DVDs no seu Ubuntu
- ➋ Aprenda a ativar e usar os recursos visuais do Ubuntu
- ➌ Instale programas do Windows no Ubuntu e elimine o Windows de seu HD.

Carlos Eduardo do Val

ubuntu®

Guia do Iniciante

1ª Edição

2010

REVISTA
espírito
livre



Atribuição: Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.



Vedada a criação de obras derivadas: Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.

Capa: Carlos Eduardo C. do Val

Revisão Gráfica: Carlos Eduardo C. do Val

Apoio: João Fernando Costa Junior, Cesar de Souza, André Gondin, Maudy Pedrão, Miguel Lourenço, Revista Espírito Livre, Blog CAVVES, Blog Ubuntu Dicas

Ubuntu é marca registrada de Canonical Ltd. E todos os seus direitos de uso de marca são assegurados. Esta obra é uma publicação independe e não possui qualquer ligação com a Canonical Ltd. e suas respectivas marcas, assim como todos os outros aplicativos, marcas e outros.

Carmo do Val, Carlos Eduardo

Ubuntu – Guia do Iniciante; Vitória, ES – 2010

<http://orgulhogEEK.net>

1. Informática, Ubuntu, Linux, Sistemas Operacionais,

Todos os esforços foram feitos para assegurar a precisão absoluta das informações apresentadas nesta edição. O autor deste livro se isenta de qualquer tipo de garantia (explícita ou não), incluindo, sem limitações garantias implícitas de comercialização e de adequação a determinadas finalidades, com relação ao código-fonte e/ou às técnicas descritas neste livro.

Para meu amigo Miguel Lourenço,
que teve uma ótima idéia: a de
que eu fizesse esse livro.

Sumário

Prefácio	1
Introdução	4
Capítulo 1: Afinal, não é como aprender a andar outra vez...	7
1.1. O que é Linux	7
1.2. Adquirindo sua cópia do Ubuntu	7
1.3. Testando o Ubuntu antes de instalar	9
1.4. A área de trabalho	10
1.5. O ambiente de trabalho	11
1.6. Os menus do Ubuntu	11
1.6.1. Aplicativos	11
1.6.2. Locais	12
1.6.3. Sistema	12
1.6.4. Menu de contexto (no Desktop)	12
1.6.5. Menu de contexto (em diretórios)	13
1.6.6. Menu de contexto (em arquivos)	13
1.7. O navegador de arquivos	14
1.8. Mudando a visualização de arquivos	15
1.9. A Pasta “Home”	16
1.10. Criando e renomeando pastas no Ubuntu	16
1.11. A barra de tarefas	17
1.12. A Lixeira	17
1.13. A área de notificações do Ubuntu	18
1.14. O botão “Desligar”	18
1.15. Sudo: Quem é o que faz?	19
1.16. O Terminal	19
1.17. As extensões de arquivos	20

1.18. Pacotes DEB	21
1.19. Central de Aplicativos	21
1.20. O Synaptic	23
Capítulo 2: Instalação	24
2.1. Objetivo	24
2.2. Configurações recomendadas	24
2.3. Instalação simples	25
2.4. Instalação em partições	29
2.4.1. HD sem a tabela de partições	30
2.4.2. HD com a tabela de partições	31
2.4.2.1. Definindo a partição de instalação do Ubuntu	31
2.4.2.2. Definindo a partição da pasta Home	32
2.4.2.3. Definindo a partição de troca (swap)	34
2.5. Reinstalando o Ubuntu e mantendo a pasta Home	37
2.5.1. Definindo a partição de reinstalação do Ubuntu	38
2.5.2. Configurando o ponto de montagem da pasta Home	39
Capítulo 3: Ajustes visuais	43
3.1. Tornando o Ubuntu ainda mais bonito	43
3.2. Mudando a cor ou o tema do Ubuntu	43
3.3. Instalando novos temas	44
3.4. Trocando os papéis de parede do seu Desktop	45
3.5. Ativando os efeitos visuais extras	45
3.6. Configurando os efeitos da área de trabalho	46
3.6.1. O CompizConfig	47
Capítulo 4: Converse, veja, baixe e curta o melhor da Web	49
4.1. Programas de internet e compartilhamento	49
4.2. Mozilla Firefox	49
4.3. Empathy	51

4.4. Gwibber	52
4.5. Transmission	54
4.6. Cliente de E-mail Evolution	55
4.7. Open Office	56
4.7.1. O Writer	56
4.7.2. O Calc	57
4.7.3. O Impress	58
4.8. O criador de discos Brasero	58
Capítulo 5: Melhorias em multimídia	60
5.1. Instale codecs e assista a DVDs, vídeos e MP3	60
5.2. Instalando o pacote restrito	60
5.2.1. Instalando através do Synaptic	62
5.3. Ouvindo suas músicas no Ubuntu	64
5.4. Visualizando imagens e editando com o F-Spot	65
Capítulo 6: Abrindo novos horizontes	67
6.1. Conheça novos programas que fazem tudo o que você precisa no Ubuntu	67
6.2. O Amarok	67
6.3. O aMSN Messenger	68
6.4. Flash Player e Adobe Reader	68
6.5. O Gimp	69
6.6. O VLC media player	70
6.7. O Chromium	71
6.8. Ubuntu One Music Store	71
6.9. O ambiente KDE	72
6.10. Avant Window Navigator	74
Capítulo 7: Instalação de programas Windows no Ubuntu	76
7.1. Use o melhor que há do outro lado	76

7.2. Instalando um programa de Windows no Ubuntu	76
Capítulo 8: Virtualizando um sistema	80
8.1. Tenha um Windows dentro do seu Ubuntu	80
8.2. Pausando a máquina virtual	85
8.3. Snapshots	85
8.4. As teclas de atalho do VirtualBox	86
8.5. O modo Seamless	87
Glossário	89
Apêndice	97

ubuntu®

Guia do Iniciante

Prefácio

Quando Carlos Eduardo do Val, ou simplesmente "Kadu" entrou em contato comigo, me convidando para escrever o prefácio de um livro que ele estava escrevendo, confesso que me senti muito honrado com o convite, afinal, existem tantas outras personalidades do mundo do software livre, velhos de guerra, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, que possivelmente escreveriam algo mais bem delineado e inteligente que eu. De qualquer forma creio que o fato de estar a frente de uma publicação que em menos de um ano se tornou sucesso entre a comunidade brasileira tenha pesado na escolha. Espero ainda que não consiga desempenhar o propósito do convite da maneira que o autor e os leitores esperam. Kadu se referiu a mim, inicialmente como Prof. João Fernando, mesmo eu não tendo qualquer ligação acadêmica que o envolvesse. Neste momento me senti duplamente honrado.

"Mais um livro de software livre?", talvez esse seja o principal pensamento que alguns poderão ter. Mas já tem tanto material espalhado na rede que muitos se perdem em meio a tanta coisa. E talvez esse seja o problema para aqueles que estão chegando agora neste admirável mundo novo. É tanta coisa que o leigo não sabe por onde começar, são tantos softwares, tantas distribuições, tantos idiomas suportados, tantas comunidades, tantos sites, tantas iniciativas, tantas licenças, que aquele indivíduo que está acostumado a uma cópia pirata de um software proprietário ou ainda aquele que viveu uma vida inteira de um lado da força, ao colocar o primeiro pé do lado de cá percebe que ou ele não sabe nada, ou é tudo uma bagunça, tudo muito confuso. A princípio, confesso que no lugar de um leitor como este retratado, me sentiria deste jeito, perdido. E talvez essa tenha a sido a principal razão por ter aceitado contribuir com esse prefácio. Todas as iniciativas que visem desmistificar e facilitar a vida de quem está chegando merecem nossa atenção e apoio. Alguns podem pensar que, "já que eu aprendi sozinho batendo a cabeça, os outros também aprenderão assim também". Pois aí é que está. Com o dia-a-dia de professor, aprendemos que os seres humanos não aprendem apenas de uma única maneira, em uma única linha, em uma mesma ordem, obedecendo um mesmo tempo. Cada um tem sua velocidade, cada um aprende de uma forma diferente, cada um disponibiliza parte do seu tempo para aprender de uma forma diferente que os outros. Somos diferentes, afinal. E um bom livro, com respostas claras e objetivas, sem muito blablablá, facilita bastante.

Compreendo que falar sobre licenciamento, filosofia e comunidades, para mim é algo pertinente. Mas será que aquele usuário que está chegando agora entenderá isso tudo antes de começar a usar uma distribuição GNU/Linux? Talvez ele simplesmente queira ligar o seu computador desktop e ter uma máquina funcional, sem se preocupar muito. Percebo inclusive que muitos dizem que este é o problema: o usuário não procura saber destas coisas, e por isso acaba fazendo besteira, em um contexto de software proprietário, claro. Sem querer (ou querendo) o usuário que compra seu computador (em uma loja de geladeira, por exemplo), não consegue distinguir Creative Commons, de GPL ou domínio público. Ele simplesmente não sabe e provavelmente não vai querer saber. E não pense que este público é pequeno, eles são a maioria. Vários deles utilizam o computador pessoal para diversão, algo esporádico ou com a mesma frequência que usa o liquidificador da cozinha. Claro que em hipótese alguma estou querendo comparar um computador pessoal com um eletro-eletrônico da cozinha, mas vejo que muitos não sabem e não querem saber de certas coisas que nós, da comunidade, sempre nos preocupamos. Me arrisco a dizer, e "Kadu", me corrija se eu estiver errado, que parte do público-alvo deste livro são estas pessoas. Elas não querem um terminal para executar comandos digitados, elas querem ligar sua impressora na porta usb e com 3 cliques ter seu documento impresso já em mãos. Sorte a nossa, que a distribuição GNU/Linux que será abordada neste livro consegue tal proeza. O GNU/Linux que será apresentado nesta obra, destina-se a todos os seres humanos (esta é a frase de efeito que o tornou tão famoso). Ele é conhecido por sua versatilidade e facilidade. É gratuito e tem seu código-fonte aberto, para quem quiser saber como ele funciona. Se aventurar. É amplamente popular ao redor do mundo e notadamente é conhecido por ser a porta de entrada dos leigos que estão conhecendo o mundo do GNU/Linux. Fácil, hein...

Então o objeto de estudo deste livro é um GNU/Linux para a vovó? Ou para crianças? Longe disso. O poder do Ubuntu está justamente aí: Ele consegue ser um GNU/Linux para a vovó, para seu filho, para seu pai e sua mãe, para o cunhado, para a sogra e tantos outros que possivelmente nunca, nunca lerão uma EULA de um sistema proprietário para saberem se estarão infringindo a lei ou não. O engraçado e ao mesmo tempo intrigante, é que o mesmo GNU/Linux que atentem a tantos públicos também consegue ser robusto para ser uma excelente estação de trabalho, uma estação multimídia, uma estação de jogos, sem falar em bom servidor de arquivos e muito mais. Talvez pela sua base, herdada de uma distribuição conhecida por ser usada por usuários avançados, o DEBIAN.

Mas não quero falar de dificuldades, coisa que a presente obra espera abolir, ou pelo menos minimizar. Nas próximas páginas você descobrirá que instalar um GNU/Linux em seu computador em algumas ocasiões é mais fácil que passar o café; e que configuração de dispositivos -- aqueles que em sistemas proprietários você nem tem suporte como impressoras e webcams (cabendo a você ter um cd de instalação na mão e 40 minutos livres para aguardar instalações de drivers) -- pode ser feita com 3 cliques (como é o caso de maior parte das impressoras que encontramos no mercado).

Usufrua do livro, compartilhe-o, já que sua licença (ops, falei de novo de um nome para muitos completo demais) lhe permite distribuí-lo a quem quiser sem nenhum ônus. E quando um amigo lhe dizer que "Linux é difícil", ofereça-lhe uma cópia desta obra, se possível acompanhada com uma cópia do Ubuntu (sim, você pode copiar o cd sem medo de ser feliz, sem medo de estar infringindo a lei). Aproveite e para complementar o estudo sugira a leitura da Revista Espírito Livre, onde praticamente em todas as edições são publicados artigos sobre o Ubuntu.

Boa leitura! Você vai descobrir que nunca foi tão fácil conviver com um pinguim.

João Fernando Costa Júnior

Coordenador GUBrO-ES - Grupo de Usuários de BrOffice.org do ES /
Iniciativa Espírito Livre / Equipe Bestlinux

Introdução

O site do Ubuntu descreve o projeto Ubuntu com as seguintes palavras: “O Projeto Ubuntu tem por intenção criar um sistema operacional e uma série completa de aplicações, exclusivamente compostas de Software Livre e de Código Fonte Aberto, No coração da Filosofia Ubuntu sobre a liberdade do software, encontramos os seguintes ideais:

- Todas as pessoas deverão ter a liberdade de executar, copiar, distribuir, estudar, partilhar, personalizar, modificar e melhorar o software para qualquer objetivo, sem ter que pagar direitos de licenciamento
- Todas as aplicações deverão ser usadas por qualquer pessoa independentemente de sua linguagem materna ou de qualquer deficiência.

Segundo a Wikipédia, a Enciclopédia Livre, o nome Ubuntu deriva do conceito sul africano também denominado Ubuntu, que, traduzido significa “Humanidade para com os outros” ou “Sou o que sou pelos que nós somos” e continua com o trecho do Arcebispo Desmond Tutu em “Nenhum Futuro Sem Perdão”:

“Uma pessoa com Ubuntu está aberta e disponível aos outros, assegurada pelos outros, não sente intimidada que os outros sejam capazes e bons, para ele ou ela ter própria autoconfiança que vem do conhecimento que ele ou ela tem seu próprio lugar no grande todo.”

Usuários de Linux são apaixonados pelo sistema, pelas suas particularidades, como a famosa segurança do sistema, por ser um sistema UNIX-Like, por ter uma ampla comunidade on-line e pela colaboratividade na forma como o sistema é desenvolvido.

Por ser um sistema Open Source (de Código Fonte Aberto), qualquer pessoa com o mínimo conhecimento em programação pode fazer mudanças pessoais no sistema, mas exatamente este ponto, o de ser aberto, deixava a desejar quando alguns assuntos eram procurados por usuários novatos, que quando não recebiam a resposta “procure no Google” ou RTFM (abreviações para “Read The Fucking Manual” ou Leia o Maldito Manual), encontravam informações dispersas.

Eu, Carlos Eduardo, trabalho em uma livraria (Logos Livraria, em Vitória – ES) e tenho um blog¹ que traz assuntos variados, desde músicas e clipes, até tutoriais complexos de como montar um sistema operacional personalizado, recebi alguns clientes na loja que trabalho em busca de material para iniciantes, ou, no mínimo, um livro que ensinasse os procedimentos básicos, por exemplo, como configurar o Ubuntu para rodar DVDs ou arquivos de MP3, ou então como rodar aplicativos exclusivos para Windows no Ubuntu e não encontravam um material que trouxessem tais assuntos. Encontravam livros de programação, de configuração de servidores e livros voltados para porção “corporativa” do Linux. De Ubuntu mesmo, nada específico.

Esta obra visa atender a esta demanda de pessoas que precisam de informações básicas, de comandos simples e uma linguagem informal, descontraída, sem os famosos jargões técnicos e que possa tornar mais agradável o uso do Ubuntu com músicas, vídeos, games e programas de edição de imagens, incluindo a opção de comprar músicas pela nova Ubuntu One Music Store, a funcionalidade de fazer cópia de segurança de dados na internet e a opção de personalização do sistema mas antes, vou deixar aqui os valores fundamentais do Ubuntu:

- O Ubuntu será sempre gratuito e não existe custo extra para a “edição corporativa”. Nós disponibilizamos o nosso melhor produto sob os mesmos termos de liberdade.
- O Ubuntu vem com suporte profissional em termos comerciais de centenas de companhias em todo o mundo, se precisar desses serviços. Cada versão do Ubuntu recebe gratuitamente atualizações de segurança durante 18 meses depois de um lançamento, algumas versões (LTS) são suportadas por um maior período de tempo.
- O Ubuntu inclui a melhor infraestrutura de suporte a traduções e acessibilidade que a comunidade de aplicações informáticas livres têm para oferecer, de modo a tornar o Ubuntu útil pelo maior número possível de pessoas.
- O Ubuntu é totalmente aderente ao princípio do desenvolvimento de aplicações informáticas livres; encorajamos as pessoas a usar aplicações de Código Fonte Aberto, a melhorar essas aplicações e a disponibilizarem-nas a outras pessoas.

Com esta obra, espero estar ajudando a uma pequena comunidade que cresce rapidamente e que é muito promissora e muito satisfeita.

¹ ⁰ Orgulho Geek – <http://orgulhogEEK.net> (ex O Pirata Digital)

As práticas descritas neste guia foram confeccionadas no Ubuntu 10.04 beta 1 e beta 2 e algumas telas podem diferenciar-se da versão final do sistema, mas é garantido seu funcionamento desde a versão 8.04.

Capítulo 1: Afinal, não é como aprender a andar outra vez...

Se você está migrando de outra plataforma para o Ubuntu, as coisas podem ser um pouco diferentes, mas nem tanto, daquilo que você estava acostumado a fazer. Criar pastas, gerenciar, copiar e excluir arquivos, gravar CDs e DVDs e navegar pela internet serão tarefas parecidas com as que você fazia no outro sistema, porém, este capítulo irá mostrar como fazer estas tarefas simples, para o caso de dúvidas.

Além do fato de ser gratuito, o Ubuntu tem vantagens sobre o Windows: Vem com diversos aplicativos úteis prontos para uso; não é necessário o uso de softwares antivírus, pois o Ubuntu é construído sobre o Linux, Linux é imune a vírus e outras pragas virtuais criadas para atingir os indefesos usuários Windows, e o melhor: A cada seis meses é disponibilizada uma nova versão do Ubuntu, o que acelera e muito a chegada de novas tecnologias ao seu computador.

1.1. O que é Linux?

Muita gente confunde o Linux com o sistema operacional, mas não sabe que na verdade, o Linux nada mais é do que o kernel do sistema operacional. O kernel é o componente central da maioria dos sistemas operacionais e serve de ponte entre o sistema operacional (a parte que você vê na tela) e o hardware (as peças do computador).

O Ubuntu, assim como o Mandriva, o Fedora, o CentOS e outros, são sistemas operacionais construído sobre a solidez do kernel do Linux, logo, Ubuntu não é Linux. Linux, em uma comparação simples é o coração do Ubuntu. Assim como o Ubuntu usa o kernel do Linux, há uma versão do Ubuntu com o kernel Solaris, que recebe o nome “Nexenta”, entretanto, neste livro vamos abordar o Ubuntu construído sobre o Linux.

1.2. Adquirindo sua cópia do Ubuntu

O Ubuntu é um sistema operacional colaborativo, mas o comando por trás do sucesso deste sistema está nas mãos de uma empresa: a Canonical, que tem sua sede na Ilha de Man, na África do Sul.

Instalar o Ubuntu é por vezes mais fácil que instalar, por exemplo, o Windows XP ou outra versão, mas, diferentemente destes sistemas, não existe pirataria no software livre, exatamente pelo fato dele ser livre, mesmo que hajam softwares

livres e pagos (que não é o caso do Ubuntu, que é gratuito) e você pode adquiri-lo de várias formas, são elas;

- Fazendo o download da última versão no site do Ubuntu²
- Solicitando o seu CD via Shipt no site do Ubuntu³, e em até 5 semanas você receberá o seu CD do Ubuntu em casa
- Em revistas especializadas em Linux que trazem junto CDs com distros regularmente.
- Com algum usuário de Ubuntu, ou outro linux, pois este possivelmente sempre terá um cd da versão que ele estiver usando em seu PC.
- Em eventos da comunidade ou eventos de software livre em geral, que sempre acontecem nos mais diferentes lugares do Brasil.

Por ser livre e não existir pirataria, é perfeitamente aceitável você conseguir com um amigo uma cópia do sistema ou cedê-lo uma cópia do Ubuntu, disseminando assim a cultura Open Source.

Se você possui conhecimento em programação, tem opções fantásticas à sua frente, como por exemplo, a opção de personalização do Ubuntu, modelando-o ao seu gosto.

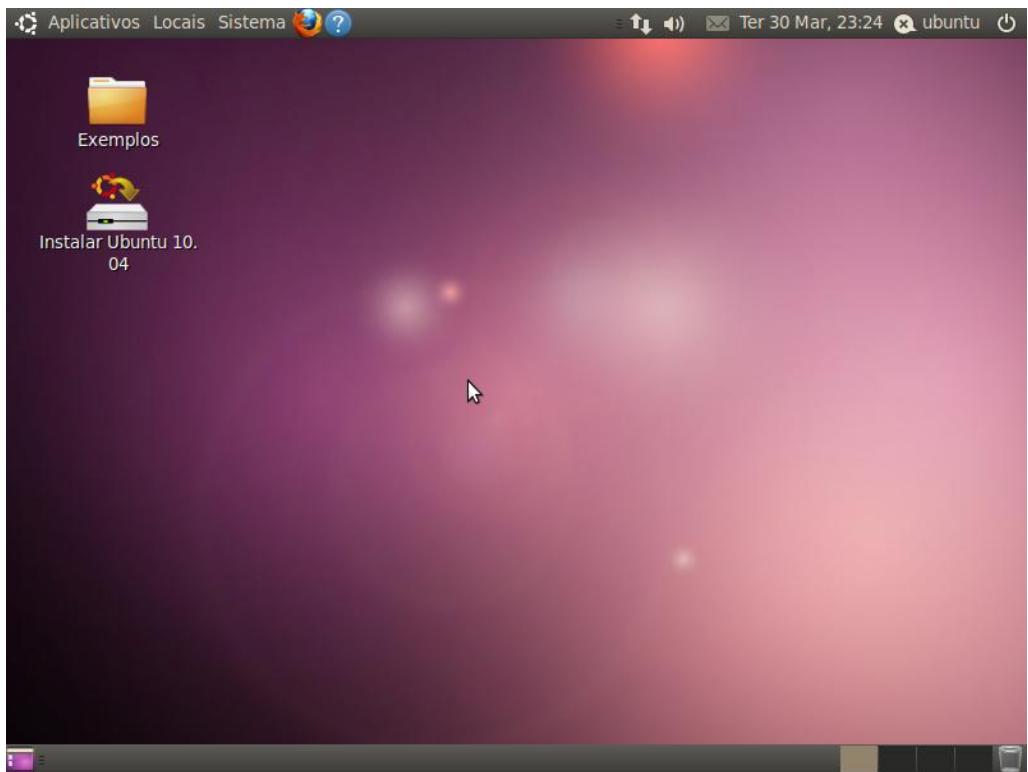
² <http://www.ubuntu.com>

³ <http://shipit.ubuntu.com>

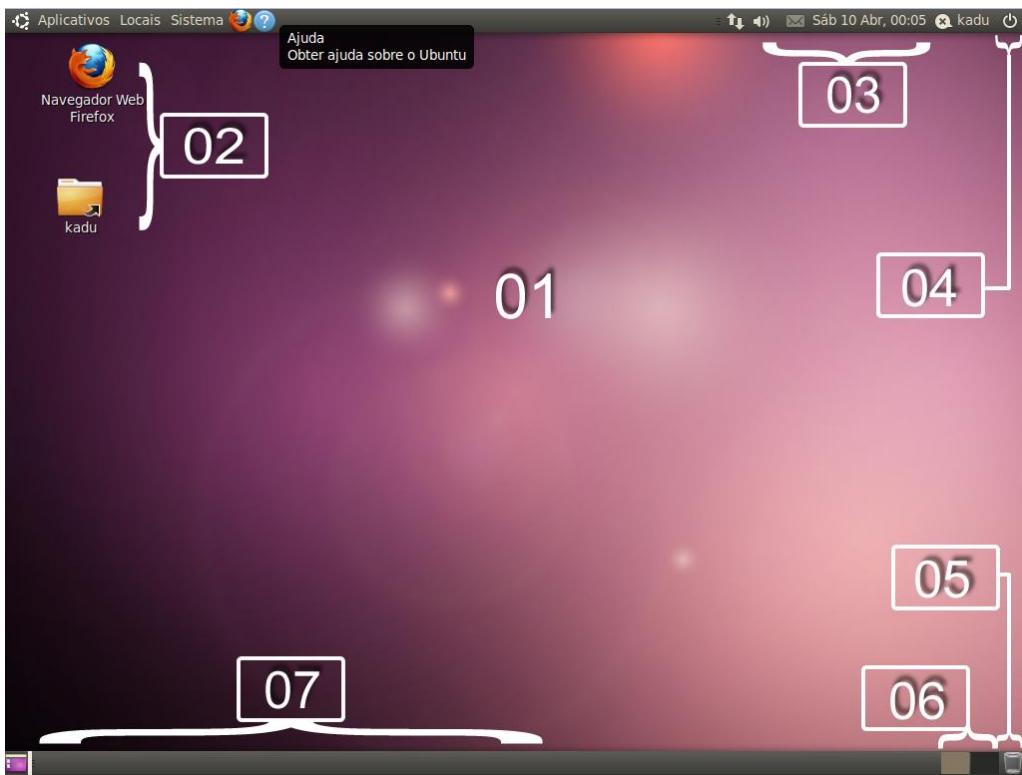
1.3. Testando o Ubuntu antes de instalar

O Ubuntu é um sistema flexível e vem em formato live CD, e por ser live CD, é possível testá-lo antes de instalá-lo em seu HD simplesmente colocando o CD do Ubuntu na unidade de CD-ROM de seu computador ou Notebook e inicializando o sistema por ele. Por isso, tomei a liberdade de explicar alguns conceitos para quem está chegando no mundo do Ubuntu agora e ensinando os principais comandos para quem nunca usou um computador.

Se você nunca usou nenhum computador e nenhum sistema, esta é a sua chance de começar no mundo da computação com o pé direito. Pegue se cafzinho, acomode-se e boa viagem!



1.4. A área de trabalho



A área de trabalho, também chamada de “*Desktop*” é a primeira tela que você tem quando o computador está pronto para uso. Na área de trabalho podem ficar ícones, pastas e arquivos e é a parte da tela na qual podemos ver o “Papel de parede”, ou “Wallpaper”, no Ubuntu chamado de “Fundo de tela”.

Confira a seguir os itens da área de trabalho:

1. Desktop
2. Ícones
3. Área de notificações

A área de notificações inclui:

- Relógio: Apresenta a hora e a data atual.
- Ícones: Programas que rodam em segundo plano, qualidade de recepção de sinal wi-fi e mensagens de e-mail são mostrados com pequenos ícones ao lado do relógio.

- Notificador de mensagens: Fica junto com o nome de usuário e apresenta mudanças relativas ao estado do usuário em programas de mensagens instantâneas integrado ao ambiente de trabalho.
 - Botão desligar/reiniciar/encerrar sessão: Você pode desligar, reiniciar ou encerrar a sessão de uso atual do Ubuntu selecionando a opção desejada neste botão.
4. Botão para encerrar a sessão de uso/desligar/reiniciar.
 5. Lixeira
 6. Áreas de trabalho disponíveis
 7. Barra de tarefas.

1.5. O ambiente de trabalho

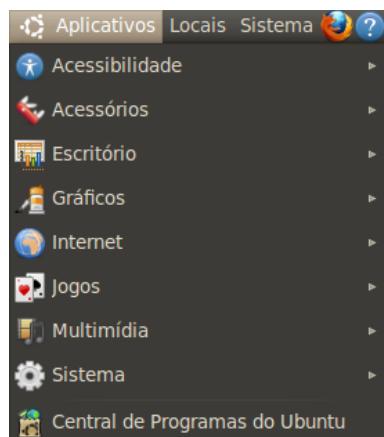
Ambientes de trabalho são, na verdade, a interface gráfica de usuário, também chamadas de “GUI”. Os principais sistemas operacionais para computadores pessoais nos dias de hoje vêm dotados de uma interface gráfica.

No Ubuntu, embora o ambiente padrão seja o Gnome, é possível instalar outros ambientes de trabalho, como o KDE (que já existe uma versão do Ubuntu com o KDE, chamado de Kubuntu), XFCE (também há uma versão do Ubuntu com o XFCE, o Xubuntu) e outros. Cada um com seu próprio visual comportamento.

1.6. Os menus do Ubuntu:

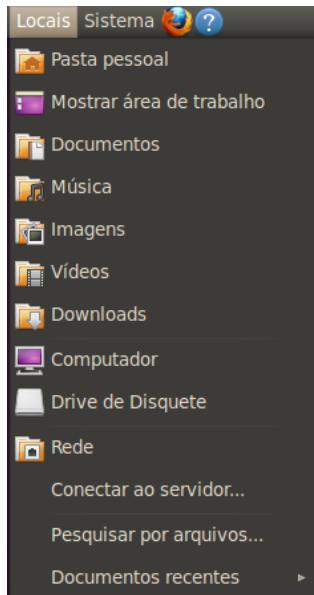
1.6.1. Aplicativos

Diferentemente do Windows, no Ubuntu não temos um menu “Iniciar”. Os menus no Ubuntu são mais completos que levam você diretamente ao local aonde você quer chegar. O primeiro deles se chama “Aplicativos” e está dividido por categorias. Em Multimídia, por exemplo, é possível iniciar o programa que irá tocar suas músicas ou seu DVD.



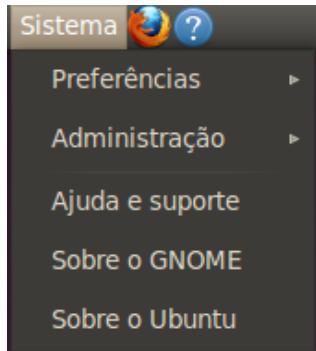
1.6.2. Locais

O menu “Locais” mostra as pastas do computador que você tem acesso, como Documentos, Música, Imagens, Vídeos, os drives de disquete e mídias montadas (como pen drives, CDs e DVDs), locais de rede e outros. Você pode usá-lo para chegar diretamente aos locais de maior utilização de sua pasta pessoal, como por exemplo, a pasta “Música” ou a pasta “Fotos”. Dentro das pastas, usando este menu, é possível ir direto para a área de trabalho selecionando a opção “Mostrar área de trabalho”. Confira na imagem ao lado:



1.6.3. Sistema

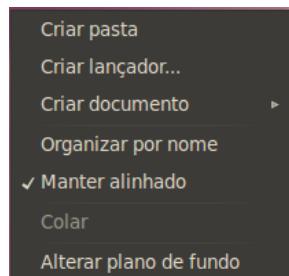
O menu “Sistema” é aquele em que teremos acesso as funções de configuração, administração e personalização do sistema, como por exemplo, usar o Gerenciador de pacotes Synaptic para instalar e desinstalar programas, adicionar outras contas de usuário no computador (necessário quando o computador é usado por mais de uma pessoa), configurar proteção de tela e outros detalhes que poderão ser abordados mais adiante.



1.6.4. Menu de contexto (no Desktop)

Menus de contexto são aqueles que mudam conforme o contexto, como o nome diz e são acessados clicando-se em determinadas áreas ou arquivos com o botão direito do mouse.

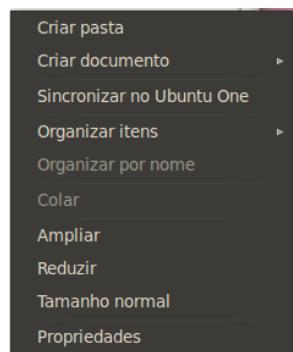
No Desktop, ou área de trabalho, ele nos dá algumas possibilidades, como por exemplo, criar pastas, criar lançadores (que são atalhos para aplicativos), criar



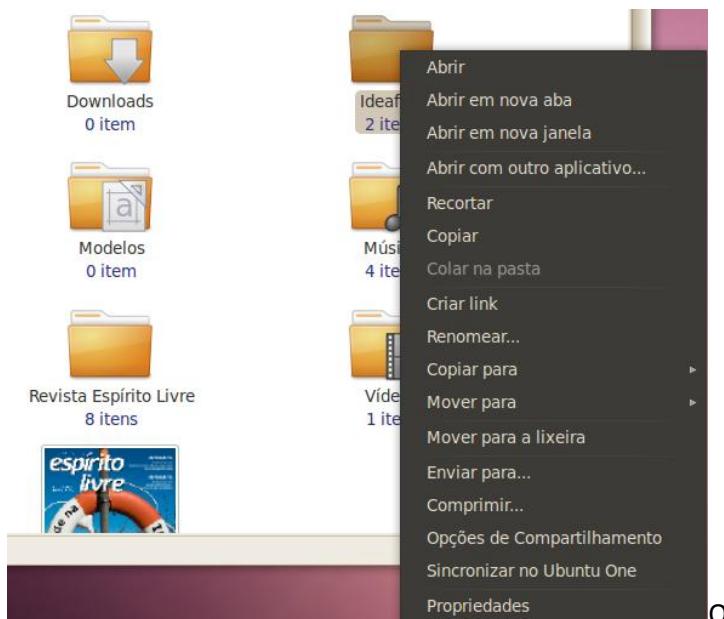
documentos (com o Open Office ou algum editor de textos), alinhar os ícones no Desktop ou ter acesso as configurações de tema em “Alterar plano de fundo”, que serão abordados no decorrer do livro.

1.6.5. Menu de contexto (em diretórios)

Em diretórios, ou pastas do sistema, o menu de contexto comporta forma um pouco diferente do que no Desktop. Sai a função “Alterar plano de fundo” e “Manter alinhado” e entra “Sincronizar com o Ubuntu One” (se a sua versão do Ubuntu for superior a 10.04), “Ampliar”, para aumentar o tamanho de visualização das pastas, “Reduzir” para diminuir o tamanho de visualização, “Tamanho normal” para voltar ao padrão e “Propriedades,” que nos mostra quantos arquivos têm naquela pasta, quantas pastas têm e qual o tamanho total da mesma.

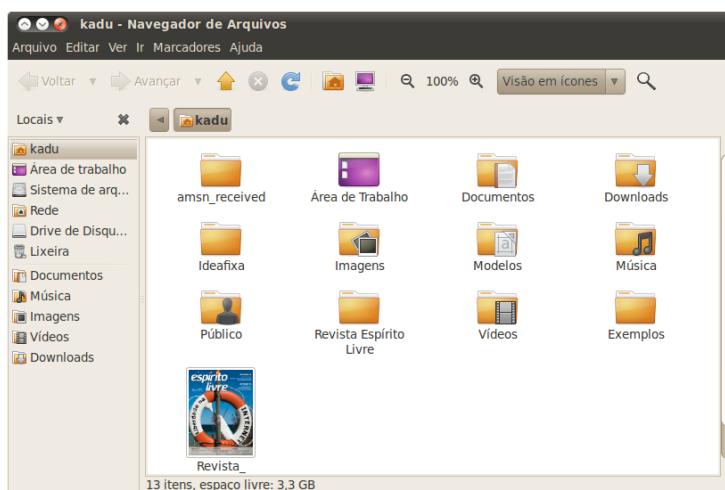


1.6.6. Menu de contexto (em arquivos)



menu de contexto em arquivos é um pouco maior que em outras áreas do sistema. Isto porque é possível realizar várias tarefas com apenas dois cliques do mouse. Sobre arquivos ou pastas, temos as seguintes opções: “Abrir”, para executar o arquivo ou abrir a pasta, “Abrir em nova aba” no gerenciador de janelas, “Abrir em nova janela”, “Abrir com outro aplicativo”, para abrir com um programa que não é o padrão, os tradicionais “Recortar”, “Copiar” e “Colar”, “Criar link”, “Renomear” o arquivo ou pasta, “Copiar para” outro local, “Mover para” outro local, “Mover para a lixeira” para excluir o arquivo “Enviar para” para enviar o arquivo por e-mail, “Comprimir”, para compactar o arquivo e transformá-lo em .Rar, .Zip ou .Tar, configurar as “Opções de Compartilhamento” para redes, “Sincronizar no Ubuntu One” para enviar seu arquivo para a rede de *cópia de segurança* on-line do Ubuntu (gratuito até 2GiB) e acesso as “Propriedades”, que lhe mostrará o tamanho do arquivo ou pasta, definir qual o programa padrão para abrir o arquivo, mudar o ícone ou outras configurações avançadas.

1.7. O navegador de arquivos



Todo sistema operacional que se preze tem uma interface gráfica de usuário (também chamada de GUI) e um navegador de arquivos. No Windows, o gerenciador de arquivos é o Explorer, no Mac é o Finder e no Ubuntu é o Nautilus.

O gerenciador de arquivos (ou Navegador de arquivos) permite movermos arquivos dentro das pastas do sistema. Podemos abrir várias janelas ao mesmo tempo e arrastar arquivos e pastas entre elas (desde que não sejam arquivos e pastas que façam parte do funcionamento do sistema). É o gerenciador de janelas que

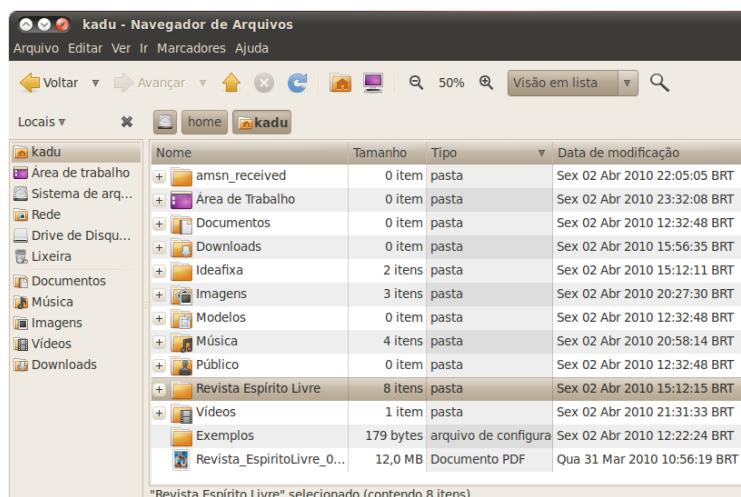
também nos permite copiar e colar os arquivos, criar pastas e apagar arquivos em modo gráfico. Veja como é o gerenciador de janelas do Ubuntu:

No topo da janela temos a barra na qual é possível maximizar (fazer a janela ocupar toda a tela), minimizar (esconder a janela na barra de tarefas) e o botão vermelho com um “x” que serve para fechar a janela, além, claro, do nome da pasta ou programa que está aberto naquele momento. Clicando com o mouse e segurando o botão, é possível mover a janela pela tela. Clicando nas extremidades da tela é possível redimensioná-la até o tamanho desejado. Logo abaixo, temos os ícones com as opções “Voltar” (volta a pasta anterior), “Avançar”, “Abre a pasta Pai” (acessa a raiz da pasta Home, onde é possível ver as pastas Home de todos os usuários do computador, embora não seja possível acessá-las se você não tiver a senha correta), “Excluir”, “Recarregar”, que serve para atualizar os itens na tela caso não aconteça automaticamente, “Abra a sua pasta pessoal”, que volta para a sua pasta Home, as duas lupa que servem para dar zoom nas pastas e arquivos e a opção de menu “Visão em Ícones”.

Na parte esquerda da janela temos acesso instantâneo aos principais locais do computador, como a área de trabalho, a raiz do sistema, aos drives de CD, DVD e disquete, aos diretórios principais de sua pasta Home e a lixeira.

No lado direito da janela é possível ver os arquivos da pasta aberta atualmente, acessar as pastas, excluir, renomear, arrastar, copiar, recortar e colar.

1.7. Mudando a visualização de arquivos



Você já sabe o que significa os botões na janela do gerenciador de janelas (ou navegador de arquivos). Agora irá aprender a mudar a forma como os arquivos são

mostrados na parte direita da janela. Através do ícone/menu “Visão em ícones” na parte superior da janela é possível alterar o modo como os arquivos e pastas estão sendo exibidos na tela. Temos além da opção “Visão em ícones” as opções “Visão em lista” e a opção “Visão compacta”. Veja a seguir a opção “Visão em lista” ativada.

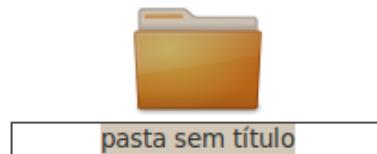
1.8. A pasta “Home”

A pasta “Home” é equivalente, a pasta “Meus documentos” do Windows XP. Nela se encontram todas as pastas com seus arquivos pessoais, como músicas, fotos, vídeos ou qualquer arquivo que você queira guardar no computador.

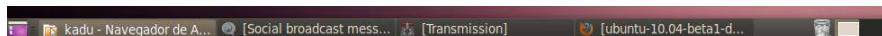
Na pasta Home alguns programas guardam informações de execução pessoal, como *instant messengers*, arquivando temas, ícones, *smiles* e outros arquivos de sua rotina de execução, embora o executável em si não esteja dentro da pasta Home e as pastas destes programas estejam ocultas ao usuário.

1.9. Criando e renomeando pastas no Ubuntu

Criar pastas no Ubuntu é simples e fácil, como em qualquer outro sistema. Embora o sistema já deixe algumas pastas prontas na sua pasta Home, pode ser que você queira criar uma pasta diferente das que tenha. Para isto, basta clicar em um diretório ou no *Desktop* e selecionar a opção “Criar pasta”. Uma nova pasta será criada e estará com a frase “Pasta sem título” dentro de uma seleção de texto (que vai depender do tema de seu Ubuntu), como mostra a imagem. Aproveite que a pasta está com esta cor no título e logo insira o nome desejado. Se você clicou fora da pasta antes de inserir o nome, não se preocupe, basta clicar novamente com o botão direito do mouse e selecionar a opção “Renomear” e inserir o nome desejado. Este processo de renomear pode ser feito com qualquer arquivo na sua pasta Home.



1.10. A barra de tarefas



A barra de tarefas fica localizada na parte inferior da tela. Ao ser minimizada através do botão central , na parte superior esquerda (no Ubuntu 10.04), a janela irá ser reduzida para a barra de tarefas.

Para acionar novamente a janela, basta clicar com o mouse sobre a barra de tarefas e ela será restaurada ao tamanho inicial em sua tela.

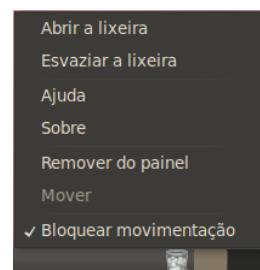
1.11. A Lixeira



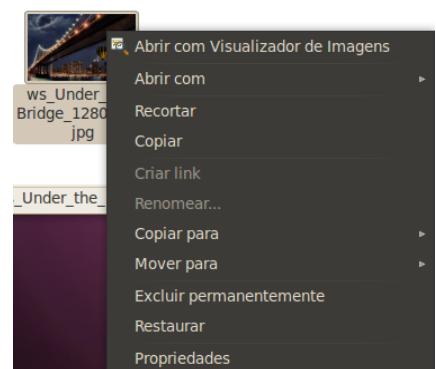
A lixeira do Ubuntu, que fica localizada na barra de tarefas ou na parte direita da janela do Navegador de arquivos, é o local para onde vão temporariamente os arquivos que você exclui do seu computador. Com a necessidade de espaço, os arquivos vão sendo automaticamente excluídos definitivamente, entretanto é possível esvaziar a lixeira e liberar espaço em seu HD se houverem muitos arquivos nela.

Para esvaziá-la, basta clicar com o botão direito do mouse e selecionar a opção “Esvaziar a lixeira”.

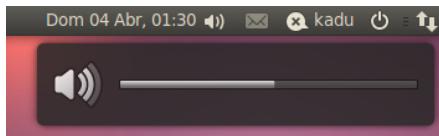
Também é possível restaurar de volta à pasta um arquivo apagado (desde que a lixeira não tenha sido esvaziada após a exclusão do arquivo) acessando a pasta lixeira com dois cliques do ícone de lixeira da barra de tarefas ou um clique na lixeira localizada na parte direita da janela do Navegador de Arquivos.



Para restaurar o arquivo excluído, clique com o botão direito do mouse sobre ele e escolha a opção “Restaurar”. Pronto. Seu arquivo estará de volta ao lugar em que estava antes de ter sido excluído.



1.12. A área de notificações do Ubuntu



atualizações para o sistema e quando você usar o botão de aumentar ou reduzir o volume de seu notebook.



O Ubuntu traz uma sofisticada área de notificação com aparência translúcida e atraente que irá aparecer quando você receber um novo e-mail, uma nova mensagem instantânea, quando houver

Na área de notificação do Ubuntu, localizado na barra superior do sistema também há o botão de e-mail, através do qual é possível acessar a sua caixa de entrada (será mostrado mais a frente como configurar a sua caixa de entrada de e-mails), acessar a lista de amigos disponíveis no mensageiro instantâneo, reiniciar ou desligar o Ubuntu.

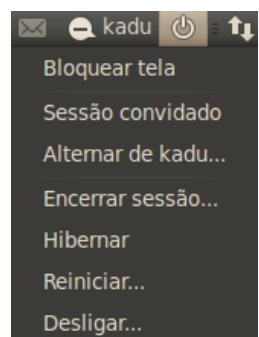
1.13. O botão “Desligar”

O botão “Desligar”, localizado na barra superior do sistema, como mostrado no tópico anterior, possui este ícone e através dele é possível, por exemplo, desligar o computador ou reiniciar o Ubuntu.

Ao selecionar a opção “Desligar”, o Ubuntu perguntará se você realmente deseja desligar o computador através deste aviso:

Se você selecionar a opção “Reiniciar”, seu computador será desligado e novamente ligado em seguida.

Se selecionar a opção “Hibernar”, ele irá salvar o estado atual de todas as janelas e programas e irá colocar o computador em modo de economia de energia, o led indicador de ligado ficará piscando até que você pressione novamente o botão de ligar o computador, que imediatamente irá restaurar os programas ao estado em que estavam antes.



1.14. Sudo: Quem é e o que faz?

Imagine o Clark Kent/Superman. Ele, como Clark Kent é apenas um jornalista. Para fazer as tarefas mais importantes do mundo ele se transforma em outra pessoa. É mais ou menos neste conceito que o Ubuntu trabalha com você. Como usuário comum, você pode acessar a internet, escrever emails, digitar textos e mexer nas suas fotos, entretanto, você por si só não tem autonomia para fazer modificações no sistema, como deletar pastas do sistema ou instalar pacotes de programas. Para fazer esta função você irá se identificar para o Ubuntu como Super Usuário através do comando *sudo* + o que você quer. Veja o exemplo no quadrinho acima.



Para continuar com a tarefa que você estiver querendo que o sistema realize como *sudo*, o Ubuntu irá lhe solicitar uma senha (autenticação de usuário), que normalmente é criada na instalação do sistema, só então ele começará a realizar a tarefa que você pediu.

O comando *sudo* só é requerido quando usamos o terminal e veremos como usá-lo mais a frente.

1.15. O Terminal

Embora o nome seja parecido com aquele filme legal com Tom Hanks, o Terminal no Ubuntu é outra coisa: Serve para entrar com comandos de administração do sistema, instalar programas e pacotes e outras atividades.

Nos dias atuais, a administração dos sistemas operacionais baseados em Unix está cada vez mais longe do terminal. Isto porque cada dia que passa, novas facilidades vão sendo incorporadas aos sistemas através da interface gráfica. Entretanto, algumas vezes teremos de recorrer ao uso do terminal, mas não se preocupe e não tenha medo dele. Embora seja uma janela preta com um ponto piscante, você não precisará entrar com os números do seriado Lost para salvar o planeta.

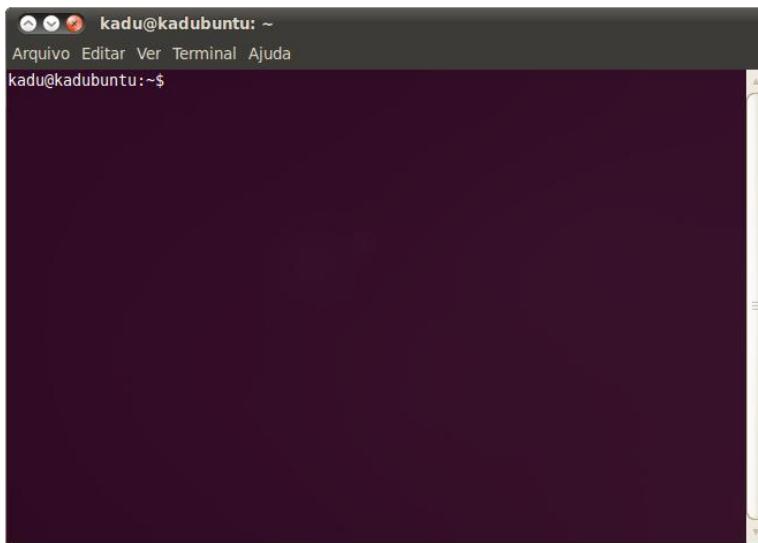
Normalmente usaremos o Terminal para instalar programas através do comando *apt-get*, que será mostrado nos capítulos posteriores. Além do *apt-get*, é possível editar alguns arquivos de sistema, como por exemplo, o *etc/tab* ou *sources.list*.

O Terminal quando iniciado apresenta os caracteres desta maneira:

```
seu_nome_de_usuário@nome_de_seu_computador:~$.
```

O cifrão significa que você não é Super Usuário.

Veja a tela do Terminal, que pode ser aberta pelo menu Aplicativos > Acessórios > Terminal.



1.16. As extensões de arquivos

Extensões de arquivos são as terminações que vêm depois dos nomes dos arquivos e que determinam sua origem e qual será o software utilizado para abrir aquele determinado arquivo.

No Ubuntu, algumas coisas são um pouco diferente de outros sistemas no que tange a extensões de arquivos. Exceto os arquivos interplataformas, como JPG, PNG, MPEG, TXT e outros, temos algumas extensões de arquivos exclusivas no Ubuntu (e também em outras versões de Linux), como o DEB (que faz no Ubuntu o que os arquivos SETUP.EXE fazem no Windows), os arquivos BIN e mais alguns que possivelmente veremos no decorrer deste livro.

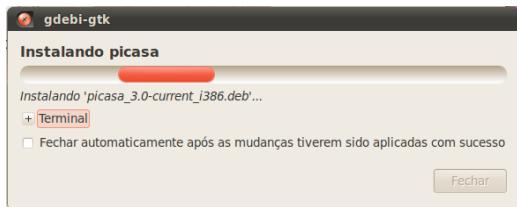
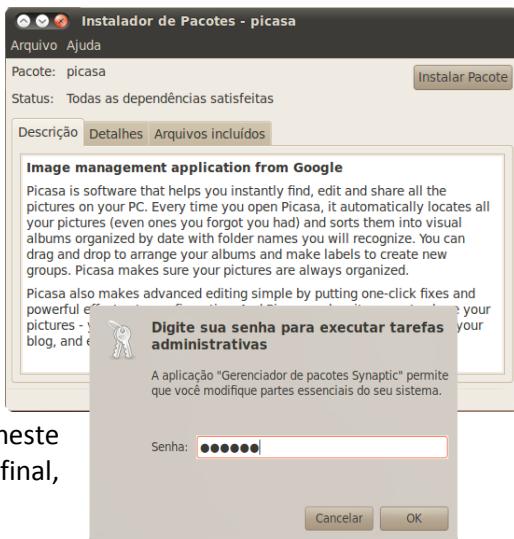
1.17. Pacotes DEB



Os pacotes DEB fazem no Ubuntu aquilo que os instaladores “Setup.exe” fazem no Windows: Instalam programas. Eles são gerenciados e instalados através do aplicativo Synaptic.

Na verdade, os pacotes deb trazem os arquivos de instalação do software compactados e com um “script” que irá “chamar” o programa responsável por gerenciar a instalação.

Para instalar os programas que você baixar em formato DEB, basta clicar duas vezes sobre o arquivo, que se chamará nome_do_arquivo.deb. Uma janela do Synaptic se abrirá e irá solicitar a senha do sudo, que você deverá configurar ao instalar o Ubuntu em seu computador. Uma janela se abrirá contendo o nome do pacote, abas com detalhes do instalador e mostrando quais os arquivos incluídos, além do botão “Instalar Pacote”, localizado na parte superior. Clicando neste botão e a instalação será iniciada. Ao final, basta clicar no botão “Fechar”.



1.18. A Central de Aplicativos do Ubuntu

A Central de Aplicativos é uma inovação que veio na edição 10.04 do Ubuntu e serve para facilitar a instalação de programas através do sistema de buscas.

Veja:



Você pode instalar os programas que deseja procurando-os dentro das categorias que a Central de Programas apresenta, com, por exemplo, “Acessórios”, “Educativos”, “Internet” ou “Multimídia”, ou então digitar o nome do programa (caso saiba) no campo de buscas localizado na parte superior da janela da Central.

Ao digitar os caracteres, irão surgindo as opções de pacotes de programas com aquela palavra ou relacionados. A busca por adobe, por exemplo, traz, entre as opções, a instalação do plugin do Flash.

Confira:

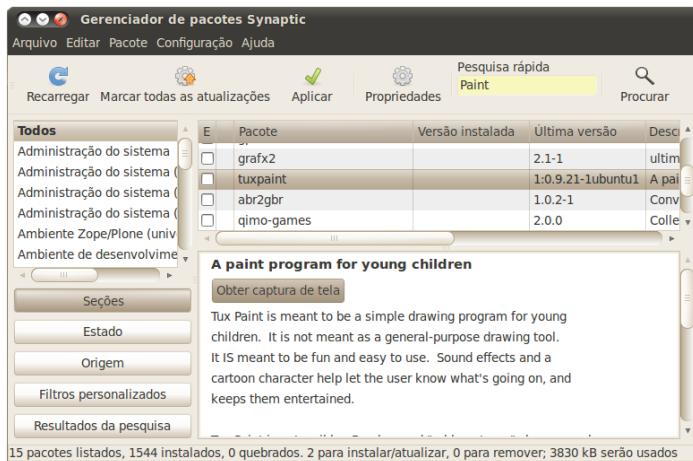


Para iniciar a instalação, basta clicar com o ponteiro do mouse sobre “Instalar”, será solicitada a senha de Super Usuário (que é configurada na instalação do Ubuntu), após digitar a senha e pressionar Enter, uma barra de progresso irá aparecer sobre o botão Instalar. Ao concluir o processo de instalação, caso não queira mais instalar outros programas, basta fechar a Central de Programas. Para desinstalar programas, basta digitar o nome do programa que você deseja desinstalar, ao invés de ter a opção “Instalar”, haverá o botão “Desinstalar”. Basta clicar sobre ele e será solicitada a senha do Super Usuário. Digite-a e pressione Enter e então o processo de desinstalação se iniciará.

Para utilizar as funções de instalação automáticas, como este recurso, por exemplo, é necessário conexão com a internet.

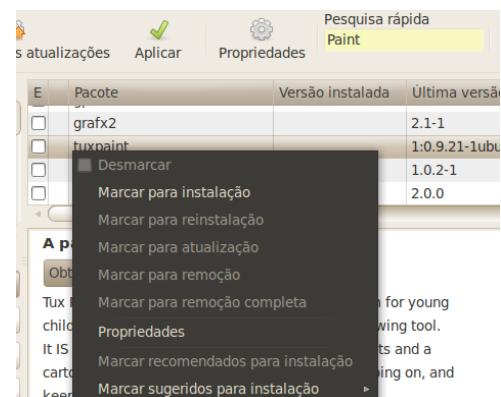
1.19. O Synaptic

O Synaptic era o gerenciador de pacotes de programas padrão até a versão 9.10 do Ubuntu e está presente também na versão 10.04 e pode ser acessado através do menu Sistema > Administração > Gerenciador de Pacotes Synaptic.



Para abrir o gerenciador é necessário digitar a senha de Super Usuário e a instalação de pacotes por ele, embora não tão simples quanto a Central de Programas do Ubuntu, é muito fácil.

Também dotado de um campo de busca, basta digitar a palavra que contém no nome do programa que você deseja instalar. Na parte de baixo da janela irão aparecer os pacotes relacionados aquele nome. Basta clicar com o botão direito do mouse e através do menu de contexto selecionar a opção “Marcar para Instalação”. Você poderá marcar quantos aplicativos quiser instalar. Depois basta clicar no botão “Aplicar” e aguardar a instalação dos aplicativos serem finalizadas.



Capítulo 2: A instalação

2.1. Objetivo

Que o Ubuntu pode ser usado diretamente do cd você já viu no capítulo anterior, porém, usar o sistema desta maneira não nos permite obter o mesmo desempenho que teríamos se o sistema estivesse instalado no computador, além do que sua unidade de CD/DVD estaria o tempo todo ocupada pelo live CD do Ubuntu.

Durante sua instalação, o Ubuntu se conecta aos servidores de pacotes de linguagem para realizar o download do idioma escolhido antes da instalação. Caso você não disponha de conexão com a internet, a instalação prosseguirá normalmente.

O live CD permite que você use o sistema antes de instalar e mesmo durante a instalação do Ubuntu e levará em média 30 minutos dependendo da velocidade de sua conexão com a internet.

Este capítulo traz alguns métodos de instalação além do tradicional que tem por objetivo preservar seus dados em uma futura reinstalação ou atualização do sistema e ensinará de forma prática e simples como criar partições para preservar documentos e como instalar o Ubuntu em um HD e manter seus documentos em outro HD.

Um detalhe importante que deve ser mencionado é que todos os dados contidos na partição do HD durante a formatação serão apagados, por isso, faça uma cópia de segurança de seus arquivos.

2.2. Configurações recomendadas

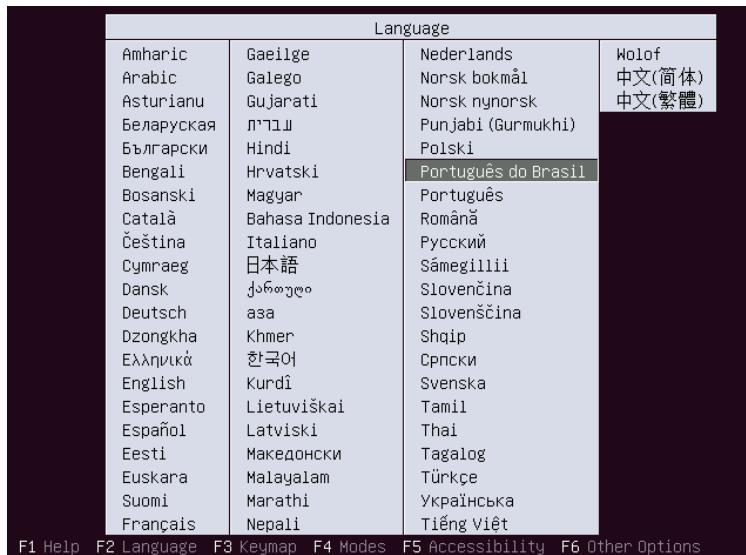
O Ubuntu é um sistema leve e que roda sem problemas com até 512 MB de memória RAM, um processador de 800mhz e uma placa de vídeo simples, entretanto, para tirar o máximo proveito das funções multimídias que este livro irá apresentar, o mínimo ideal em configuração de hardware está listado a seguir:

- Processador Intel ou AMD acima de 1.5GHz
- 1GiB de memória RAM
- Placa de vídeo com memória acima de 128MB
- 10 GiB de espaço em disco.
- Unidade de CD-ROM ou CD/DVD-ROM

2.3. Instalação simples

A instalação simples do Ubuntu é feita se nenhuma configuração adicional ou criação de partições. Durante a instalação simples o Ubuntu apaga tudo o que houver no HD. Em uma próxima instalação, a formatação fará com que todos os dados contidos na pasta home sejam apagados.

Ligue seu computador e insira o live CD na unidade de CD-ROM. A primeira tela do que aparecerá irá lhe solicitar a escolha de seu idioma.



Após a escolha do idioma, outra tela irá mostrar opções de teste do sistema, instalação, teste de memórias e inicializar por outro disco rígido. Apenas selecione a opção “Experimentar o Ubuntu sem instalar”.

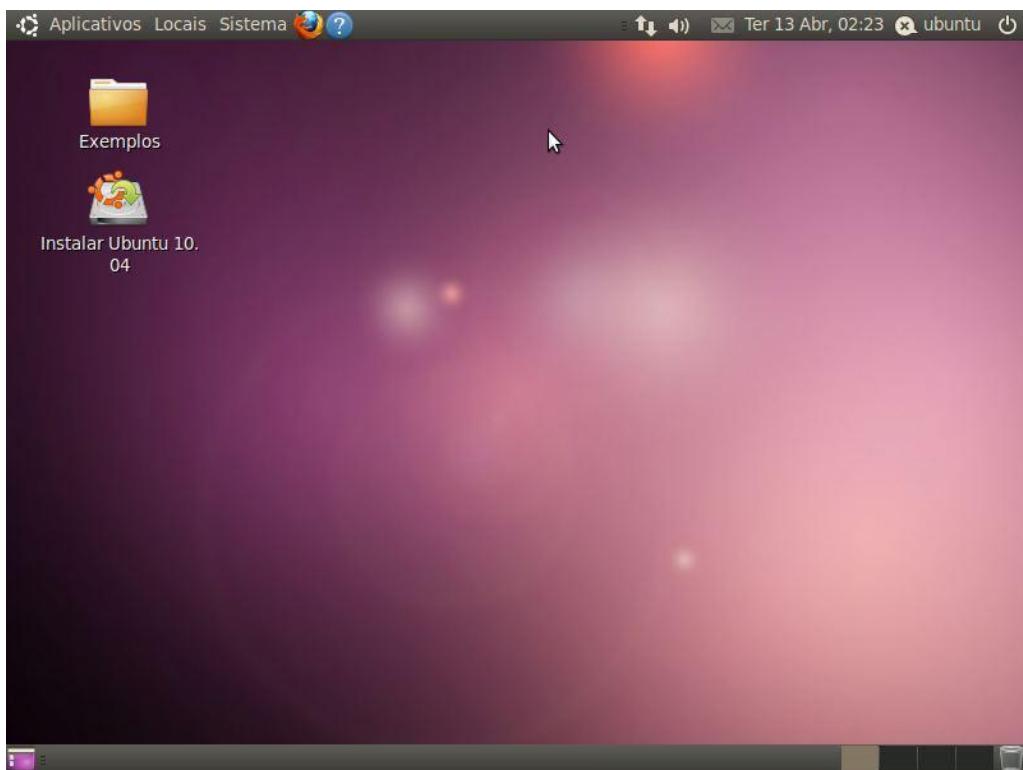


O Ubuntu irá carregar do CD-ROM todos os pacotes necessários para seu funcionamento.

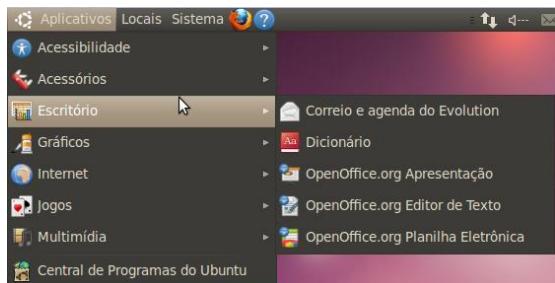
Anteriormente neste livro, foi falada a possibilidade de uso do Ubuntu diretamente pelo CD-ROM, mas não informado como ele pode ser utilizado.

Com Ubuntu utilizado a partir do CD-ROM é possível realizar algumas tarefas, como editar textos, planilhas e apresentações, navegar pela Internet, usar o Empahty para conversar com seus amigos via MSN, Yahoo ou outros, visualizar fotos, ler e editar e-mails, jogar os minigames que vêm no sistema e outras atividades, ou seja, tudo o que você faz em qualquer computador, só que com uma ligeira perda de velocidade devido o sistema estar rodando diretamente de um CD.

Ao entrarmos no sistema pela primeira vez à partir do CD ROM, teremos uma tela semelhante a esta:



Repare que não existe um botão “Iniciar”, isto porque você já iniciou o sistema e já está dentro dele. Ao invés dos menus do sistema estarem em baixo, eles estão posicionados no topo da tela e são definidos por categorias, como o menu Aplicativos, que divide os aplicativos do sistema por categorias, como Escritório, Internet e Multimídia.

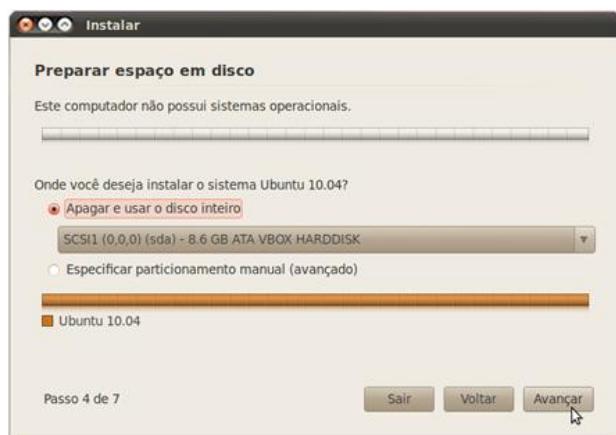


Embora os outros menus estejam disponíveis, inicialmente, vamos nos focar na instalação do sistema, que iniciaremos dando um duplo clique no ícone Instalar Ubuntu 10.04 no Desktop.



Uma série de janelas nos fará algumas perguntas básicas.

Na próxima tela, o passo 4, selecione a opção “Apagar e usar o disco inteiro”. Caso seu computador tenha mais de um HD, verifique em qual dos HDs você irá instalar o Ubuntu no do menu em tom de marrom. Se não houver mais de um HD em seu computador, apenas clique em “Avançar”.





escolha a opção “Solicitar minha senha para entrar”. Clique em “Avançar”.

O Instalador irá avançar diretamente para o passo 7, que irá mostrar em uma só tela todas as opções selecionadas e dados inseridos até ali. Para continuar, basta clicar em Avançar para dar inicio a instalação. Caso queira alterar alguma configuração ou informação, basta clicar no botão “Voltar”.

Enquanto o sistema é instalado, é possível usar o Messenger ou navegar pela

Instalar

Instalando o sistema

Obter ajuda no Ubuntu

- Se precisa de ajuda, experimente Ajuda e Suporte no menu do Sistema, ou Ajuda no menu da maioria das aplicações
- Além da nossa extensiva ajuda escrita, a comunidade Ubuntu também providencia suporte técnico pessoal gratuito e na Internet. Existe também suporte comercial disponível através da Canonical, os seus parceiros e empresas credenciadas. Saiba mais em ubuntu.com/support.
- Informe-nos sobre a sua experiência com o Ubuntu em ubuntu.com/community!

A instalação irá acabar em breve. Esperamos que goste do Ubuntu.

Configurando o hardware...

Instalação concluída

A instalação foi concluída. Você pode continuar a testar o Ubuntu agora, mas até que você reinicie o computador, qualquer mudança que você tenha feito ou documentos que tenha salvo não serão preservados.

Continuar testando **Reiniciar agora**

A tela nº 5 irá solicitar a entrada de algumas informações, como seu nome, o apelido que você usar para entrar no sistema, uma senha que terá de ser digitada duas vezes para confirmação e o nome que você dará ao computador. Caso o computador em que o Ubuntu será instalado seja usado por apenas uma pessoa, pode-se escolher a opção “Iniciar sessão automaticamente”. Se houver mais de um usuário é ideal que se

2.4. Instalação em partições

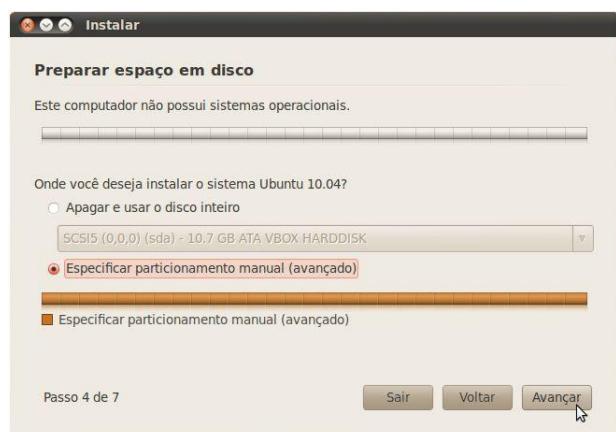
O Ubuntu possui um moderno sistema de particionamento de disco o qual permite que você instale o sistema em uma determinada partição e a pasta home em outra, prevenindo assim a perda de documentos e arquivos pessoais em caso de falha no sistema. Esta função, além de importante, é muito útil quando vamos instalar uma nova versão do sistema, mudar o sistema operacional ou quando precisamos formatar a partição do sistema operacional, pois mesmo que o sistema seja apagado, seus dados continuarão em uma parte reservada do disco rígido.

Inicie a instalação normalmente, passando pelos passos 1 e 2 ou configurando-os de acordo com a necessidade.



O passo 4 é o passo em que você irá configurar as partições de instalação de sistema e da pasta home e todos os arquivos contidos no HD serão apagados.

Selecione a opção “Especificar particionamento manual (avançado)” e clique no tão botão “Avançar”.



2.4.1. HD sem a tabela de partições

Caso você tenha colocado um novo HD em seu computador, ele terá vindo de fábrica sem tabelas de partições e será necessário criá-la para logo depois definir os espaços do sistema e da pasta home. Se o HD de seu computador já tiver definido o espaço livre, pule para o tópico 2.4.2.



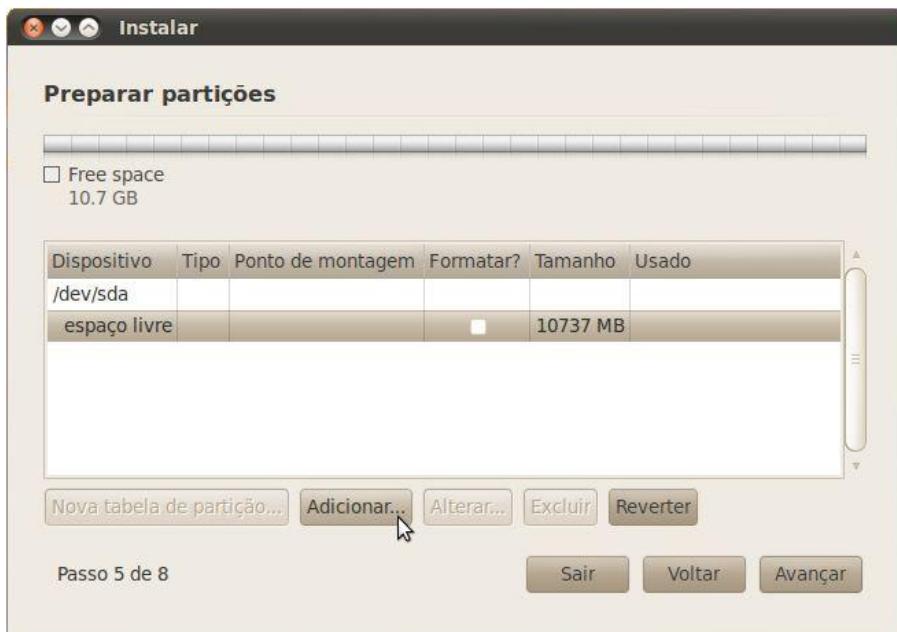
O HD mostrado na imagem acima não contém partições

Assim como o Windows dá uma letra para cada HD ou partição (C, D, E...), o Ubuntu também irá dar letras aos seus HDs e/ou partições, entretanto, eles podem ser /dev/sd + a letra (se a interface de comunicação do HD for SATA) ou /dev/hd + a letra do hd ou partição (se a interface de comunicação do HD for IDE). Ex. /dev/sda, /dev/sdb

Clique sobre o botão “Nova tabela de partição”. Uma caixa de diálogo lhe informará que você selecionou um disco inteiro para ser particionado e que se você continuar, todas as partições contidas no disco rígido serão apagadas. Confirme a operação clicando em “Continuar”.

2.4.2. HD com a tabela de partições

Se o HD de seu computador já tiver uma tabela de partições. Ele irá mostrar quantas tem, o tamanho e o espaço livre delas. Caso não tenha partições, o particionador irá lhe mostrar apenas o espaço livre no HD.



2.4.2.1. Definindo a partição de instalação do Ubuntu

Após a criação da tabela de partições, é necessário criar as partições aonde será instalado o Ubuntu e a partição que ficará a pasta Home.

Durante o uso do sistema, normalmente instalamos aplicativos, jogos e outros arquivos no computador, por isso, deve-se ponderar o tamanho destinado ao sistema operacional. Em um HD com 160GiB, o tamanho ideal da partição do sistema é de 30GiB.

Primeiro, vamos criar a partição de instalação do Ubuntu. Clique no botão "Adicionar". Uma janela de configuração de partição irá se abrir para que você defina o tamanho da partição, o sistema de arquivos, a localização da partição no disco rígido e o ponto de montagem.



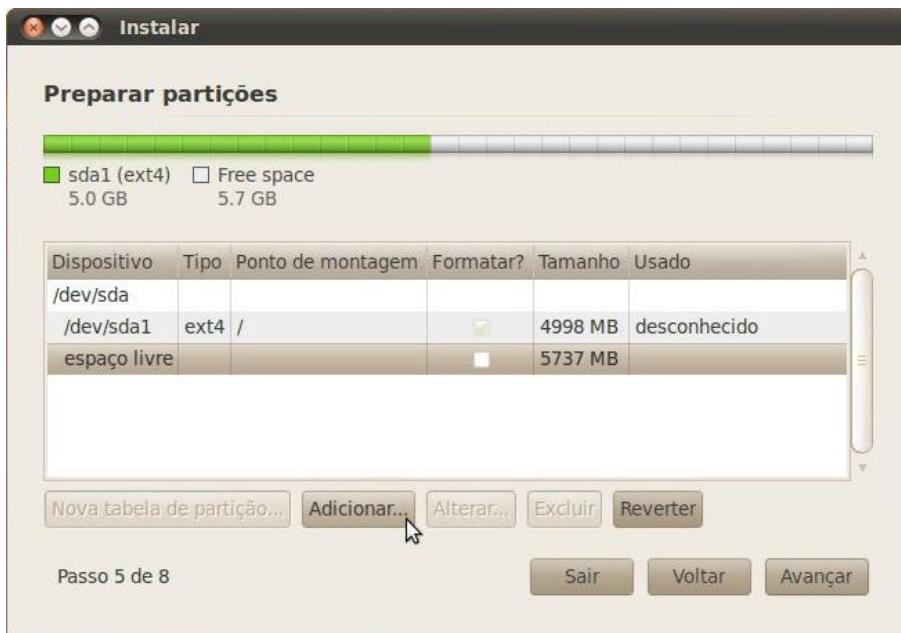
- Primeiro é necessário definir o tipo da nova partição, marque a opção “primária”.
- Defina o tamanho da partição do Ubuntu, o tamanho mínimo para a instalação é de 5000 megabytes, o tamanho ideal é de 30GiB.
- Na linha “Localização para a nova partição:” selecione a opção “Início”.
- Em “Usar como” selecione a opção “Sistema de arquivos com “journaling” ext4”.
- Em ponto de montagem, selecione a opção /.

Clique no botão OK.

2.4.2.2. Definindo a partição da pasta Home

Depois de criada a partição de instalação do Ubuntu, é a vez de configurar a partição que ficará a pasta Home.

Se você seguiu corretamente os passos até este ponto, o particionador irá lhe mostrar uma partição formatada (mostrado como /dev/sda1 e formatada como ext4) e um espaço livre, como mostra a imagem a seguir.



Clique na opção “espaço livre” e no botão “Adicionar”. Novamente a janela de configuração de partição irá se abrir e você deverá configurar as opções da partição da pasta home, como mostra a imagem a seguir.



- Defina o tipo da nova partição, marque a opção “lógica”.
- Defina o tamanho da partição da pasta Home, mas lembre-se de reservar pelo menos 700MB de espaço (caso disponha de espaço no disco rígido) para a criação da partição de troca (swap).
- Na linha “Localização para a nova partição:” selecione a opção “Fim”.

- Em “Usar como” selecione a opção “Sistema de arquivos com “journaling” ext4”.
- Em ponto de montagem, selecione a opção /home.

Clique no botão OK.

2.4.2.3 Definindo a partição de troca (swap)

Para agilizar o uso do sistema e deixar espaço livre na memória RAM para aplicativos que necessitam de maior agilidade, o Ubuntu trabalha com um espaço no disco rígido destinado a complementar a memória RAM efetuando troca de arquivos com pouco acesso a memória, porém, em uso. Este espaço é chamado de “memória swap”.

Embora dispensável, é bastante útil quando o computador possui menos até 1GiB de memória RAM.

Agora que você definiu a partição de instalação do Ubuntu e a partição da pasta Home, você poderá finalizar configurando a partição swap.



Na tabela de partições, clique na linha “espaço livre” e no botão “Adicionar”.

A janela de configuração de partição irá se abrir mais uma vez e agora a configuração será um pouco diferente das anteriores.



- Definia o tipo da nova partição, marque a opção “Lógica”.
- Defina o tamanho da partição do swap com o tamanho que você reservou para a memória de troca. No caso desta instalação exemplo, está definido 700MB para a partição swap.
- Na linha “Localização para a nova partição:” selecione a opção “Início”.
- Em “Usar como” selecione a opção “área de troca (swap)”.

Clique no botão OK.

Definidas as partições, clique no botão “Avançar”.



A tela nº 6 irá solicitar a entrada de algumas informações, como seu nome, o apelido que você usar para entrar no sistema, uma senha que terá de ser digitada

duas vezes para confirmação e o nome que você dará ao computador. Caso o computador em que o Ubuntu será instalado seja usado por apenas uma pessoa, pode-se escolher a opção “Iniciar sessão automaticamente. Se houver mais de um usuário é ideal que se escolha a opção “Solicitar minha senha para entrar”. Clique em “Avançar”.

A instalação Ubuntu será iniciada e ao você poderá acompanhar através da tela que lhe mostrará as vantagens do uso deste sistema.

Ao final da instalação, uma caixa de diálogo irá perguntar se você deseja continuar a usar o sistema ou se deseja reiniciar.

Caso reinicie, remova o CD de instalação da unidade de CD-ROM ao ser solicitado pelo sistema.



Instalando o sistema

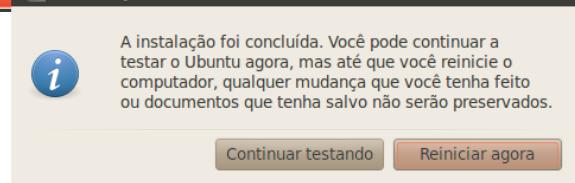
Obter ajuda no Ubuntu

- Se precisa de ajuda, experimente Ajuda e Suporte no menu do Sistema, ou Ajuda no menu da maioria das aplicações
- Além da nossa extensiva ajuda escrita, a comunidade Ubuntu também providencia suporte técnico pessoal gratuito e na Internet. Existe também suporte comercial disponível através da Canonical, os seus parceiros e empresas credenciadas. Saiba mais em ubuntu.com/support.
- Informe-nos sobre a sua experiência com o Ubuntu em ubuntu.com/community!

A instalação irá acabar em breve. Esperamos que goste do Ubuntu.

Configurando o hardware...

93% Instalação concluída



2.5. Reinstalando o Ubuntu e mantendo a pasta Home

Com o tempo de uso prolongado do computador, ou também devido a curiosidade de instalar uma nova versão do sistema, eventualmente torna-se necessário uma nova instalação do sistema, ou a reinstalação do sistema já instalado. Mas não preocupe, pois a frequência com que isto ocorre é bem menor que no Windows.

O Ubuntu é um sistema seguro e dinâmico, pois trabalha com um sistema de arquivos eficiente e gerencia os arquivos em seu HD de forma a evitar que haja perda desnecessária de espaço em disco, mas, algumas vezes a reinstalação do sistema a partir do zero é mais eficiente que uma recuperação. Até este ponto do livro você aprendeu a particionar o HD de seu computador e a usar outra partição para guardar a pasta Home, agora você irá aprender como reinstalar o Ubuntu e manter a pasta home já instalada em outra partição intacta.



Inicie a instalação normalmente, passando pelos passos 1, 2 e 3 ou configurando-os de acordo com a necessidade.

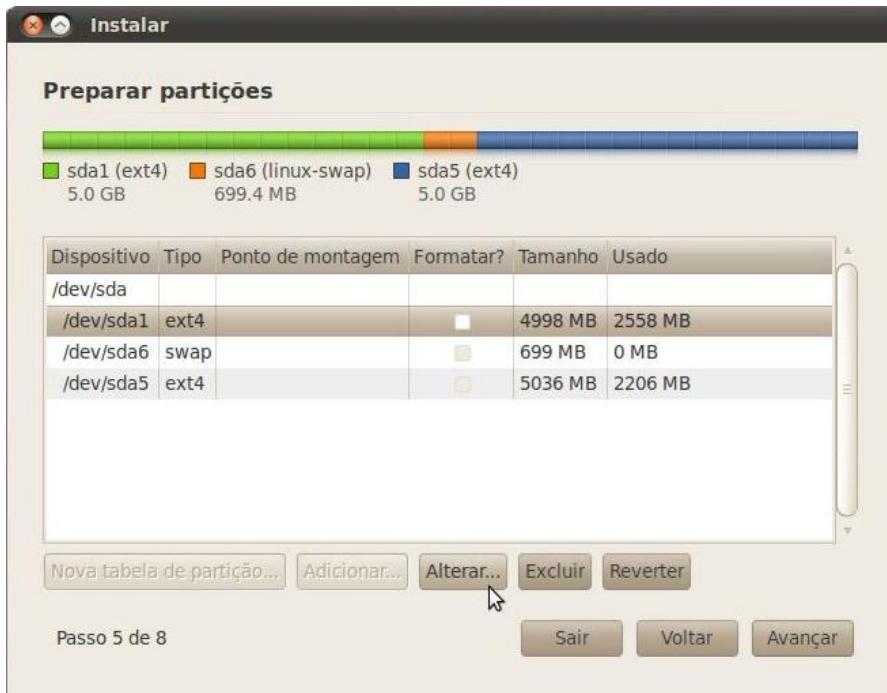
Novamente, o passo 4 é o ponto em que você irá configurar as partições de instalação de sistema e da pasta Home afim de mantê-la inalterada e não perder seus documentos nela contidos.

Exatamente como nos passos anteriores, o instalador irá lhe mostrar os HDs disponíveis no computador e sugerir a opção “Apagar e usar o disco inteiro”. Selecione a opção “Especificar particionamento manual (avançado)” e clique no tão botão “Avançar”.



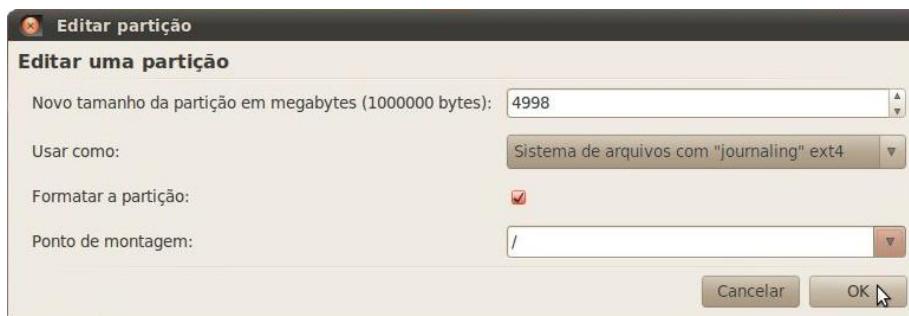
2.5.1. Definindo a partição de reinstalação do Ubuntu

Se na primeira instalação que do Ubuntu você fez como mostrado no subcapítulo anterior, salvo o espaço de seu disco rígido, a tela do particionador do Ubuntu irá lhe parecer com a da imagem a seguir.



Simplesmente clique sobre a opção `/dev/sda1` (ou `/dev/hda1`)". Caso você anteriormente tenha instalado o Ubuntu em uma partição diferente da partição `sda1` (ou `hda1`), selecione-a e clique no botão "Alterar".

A janela de configuração de partição irá se abrir e você deverá configurar nela a partição de instalação do sistema. Tenha ciência que todos os dados contidos na área de trabalho e nas pastas de sistema serão apagados. Vamos às configurações:



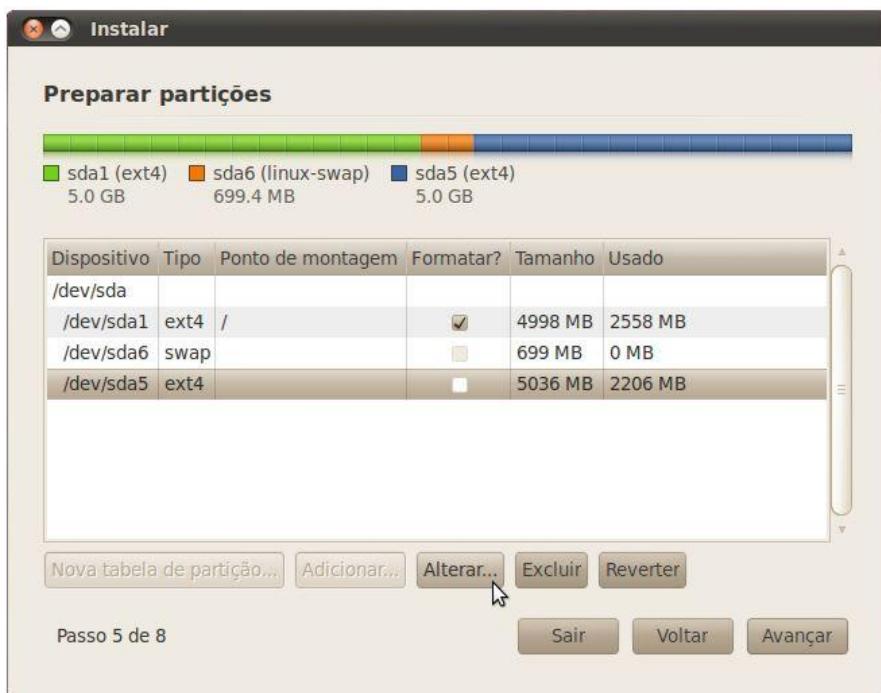
- Defina o tamanho da partição do sistema, caso não queira alterar este tamanho, simplesmente deixe-o como estiver.
- Em "Usar como" selecione a opção "Sistema de arquivos com "journaling" ext4".
- Marque a opção "Formatar partição".
- Em "Ponto de montagem" selecione a opção / (barra).

Clique no botão OK.

2.5.2. Configurando o ponto de montagem da pasta Home

Considerando que a pasta Home já está no computador e que não iremos formatá-la, então vamos apenas configurar seu ponto de montagem na inicialização do Ubuntu.

Novamente, se você seguiu os passos do subcapítulo 2.4. na primeira instalação ou realizou uma instalação em que a primeira partição era a partição do sistema, a segunda partição (de menor tamanho) era a partição de troca (swap) e a última partição como partição de documentos (ou da pasta Home) deverá ter uma tela semelhante a imagem da próxima página:



Clique sobre a partição onde reside a pasta Home e no botão “Alterar”. A janela de configuração de partição irá se abrir, como na imagem a seguir:



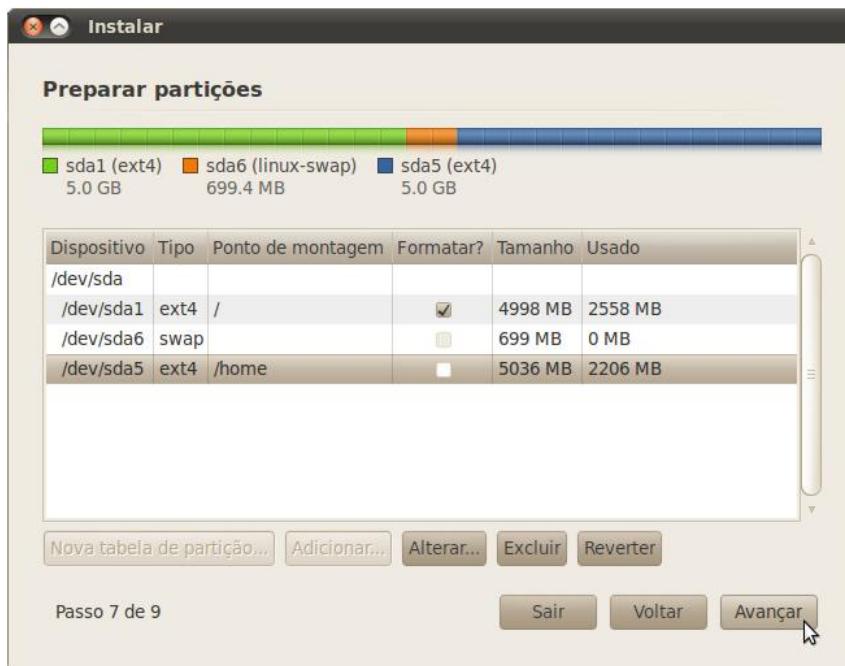
Configure-a como descrito abaixo:

- Deixe inalterado o campo “Novo tamanho da partição em megabytes”.
- Em “Usar como” selecione a opção “Sistema de arquivos com “journaling” ext4”.
- Deixe desmarcada a opção “Formatar partição”.
- Em “Ponto de montagem” selecione a opção /home.

Lembre-se de não marcar a opção “Formatar partição”. Caso contrário, todos seus documentos dentro da pasta Home serão perdidos.

Clique em OK.

Definidas as partições de instalação e ponto de montagem da pasta Home, clique no botão “Avançar”.



A tela nº 6 irá solicitar a entrada de algumas informações, como seu nome, o apelido que você usar para entrar no sistema, uma senha que terá de ser digitada duas vezes para confirmação e o nome que você dará ao computador. Caso o computador em que o Ubuntu será instalado seja usado por apenas uma pessoa, pode-se escolher a opção “Iniciar sessão automaticamente”. Se houver

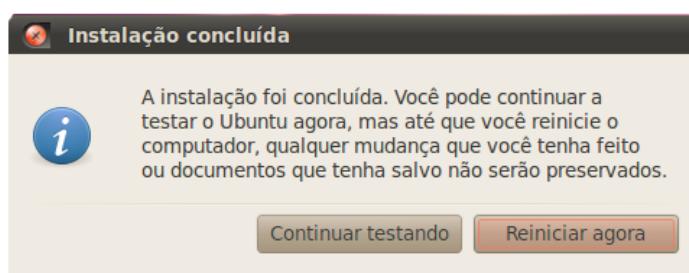


mais de um usuário é ideal que se escolha a opção “Solicitar minha senha para entrar”. Clique em “Avançar”.

A instalação Ubuntu será iniciada e ao você poderá acompanhar através da tela que lhe mostrará as vantagens do uso deste sistema.

Ao final da instalação, uma caixa de diálogo irá perguntar se você deseja continuar a usar o sistema ou se deseja reiniciar.

Caso reinicie, remova o CD de instalação da unidade de CD-ROM ao ser solicitado pelo sistema.



Capítulo 3: Ajustes visuais

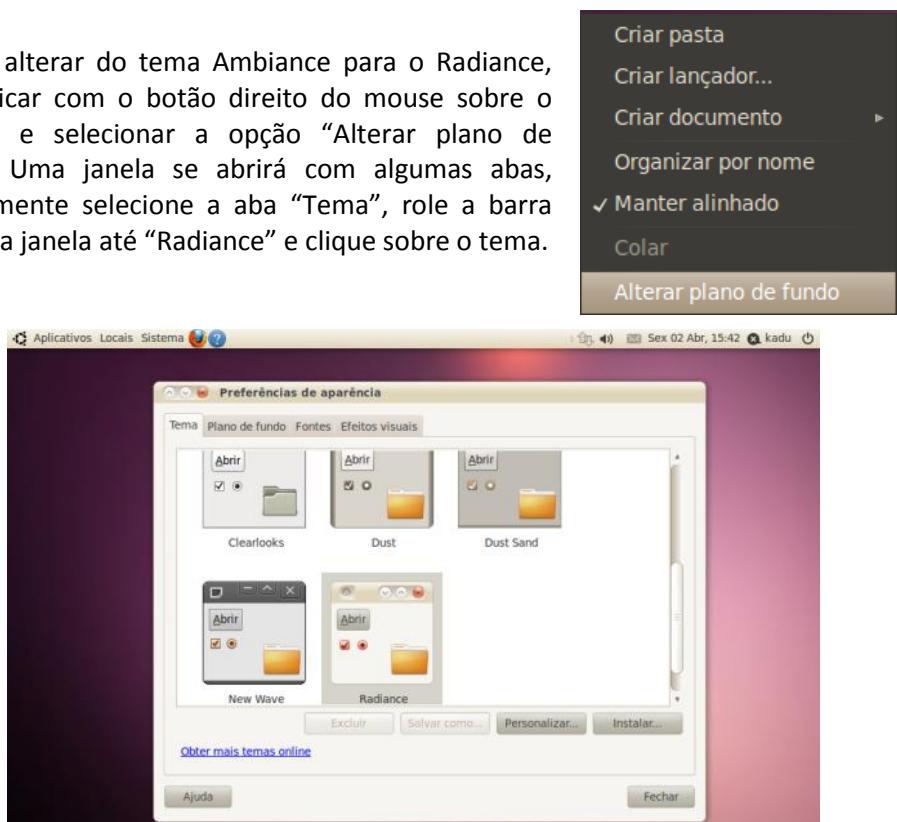
3.1. Tornando o Ubuntu ainda mais bonito

Durante alguns anos a interface do Ubuntu manteve-se sempre com os mesmos padrões de cores e basicamente com os mesmos programas, entretanto, com a melhoria visual nas outras versões do Linux e os sistemas modernos tornando-se cada vez mais atraentes, a equipe de desenvolvimento do Ubuntu deu uma repaginada no visual do sistema a partir da versão 10.04, também conhecida como Lucid Lynx, com dois novos temas, novas opções de papéis de parede (ou *Wallpapers*) e novas cores e efeitos visuais, além da nova tela de instalação.

3.2. Mudando a cor ou o tema do Ubuntu

Como dito no parágrafo anterior, o Ubuntu possui dois novos temas, o padrão, também chamado “*Default*” é o é “Ambiance” e o segundo tema padrão, mais “*light*” é o “Radianc”.

Para alterar do tema Ambiance para o Radianc, basta clicar com o botão direito do mouse sobre o Desktop e selecionar a opção “Alterar plano de fundo”. Uma janela se abrirá com algumas abas, simplesmente selecione a aba “Tema”, role a barra lateral da janela até “Radianc” e clique sobre o tema.



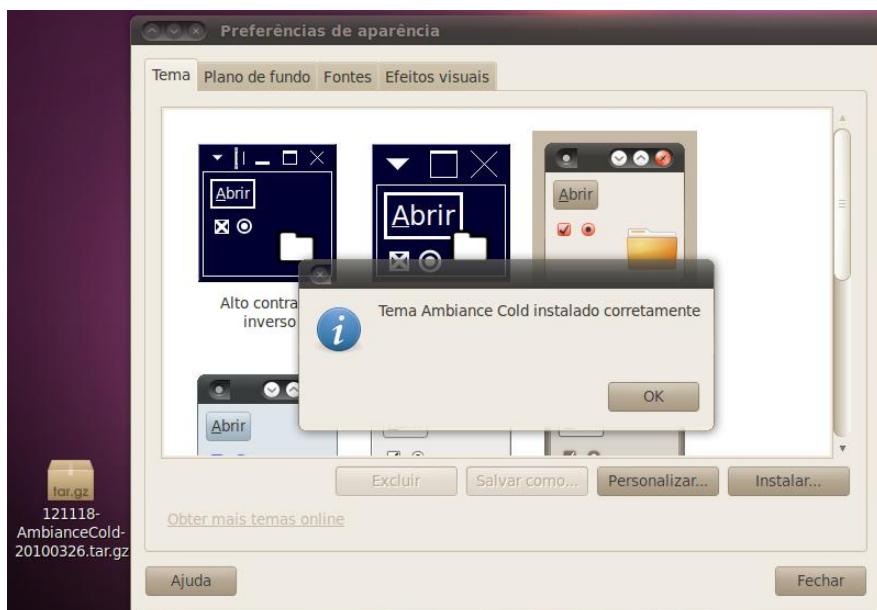
Ao invés do tema escuro, agora temos um tema mais claro, ou mais “leitoso”.

Junto com Ambiance e Radiance existem outros temas, mas não são tão belos quanto estes dois, entretanto, você pode fazer suas próprias modificações no tema sem alterar a configuração geral do computador e sem interferir no sistema. Basta clicar em “Personalizar”, dentro da aba “Temas” e alterar a cor do ponteiro do mouse, a cor das pastas do sistema ou das janelas.

3.3. Instalando novos temas

Você mesmo pode baixar temas bacanas e bonitos para seu Ubuntu e deixá-lo com um visual mais pessoal ou mais arrojado. Existem sites destinados a este tipo de *hobby*, como o Gnome-Look (www.gnome-look.org). O Ubuntu até a versão 10.04 utiliza GTK2 para desenhar suas janelas, por isso, atenção ao baixar um tema no Gnome-Look.

Instalar um tema no Ubuntu é muito simples: Basta clicar com o botão direito do mouse no *Desktop* e selecionar “Alterar plano de fundo”, como para mudar de tema, selecione a aba “Tema” e arrastar o arquivo contendo o novo tema para dentro da janela.



Os temas para o Ubuntu normalmente vêm em arquivos .tar.gz ou .tar ou .gz. Não há a necessidade de descompactá-los. Basta apenas arrastá-lo para dentro da janela,

um aviso irá mostrar que o novo tema foi instalado e basta clicar em OK e selecionar seu novo tema.

3.4. Trocando os papéis de parede do seu Desktop

Normalmente, a primeira coisa que a maioria das pessoas fazem ao instalar um novo sistema no computador, é colocar suas imagens pessoais como plano de fundo, também chamada de *Wallpaper*. Este tópico lhe mostrará como colocar suas próprias imagens como papéis de parede.

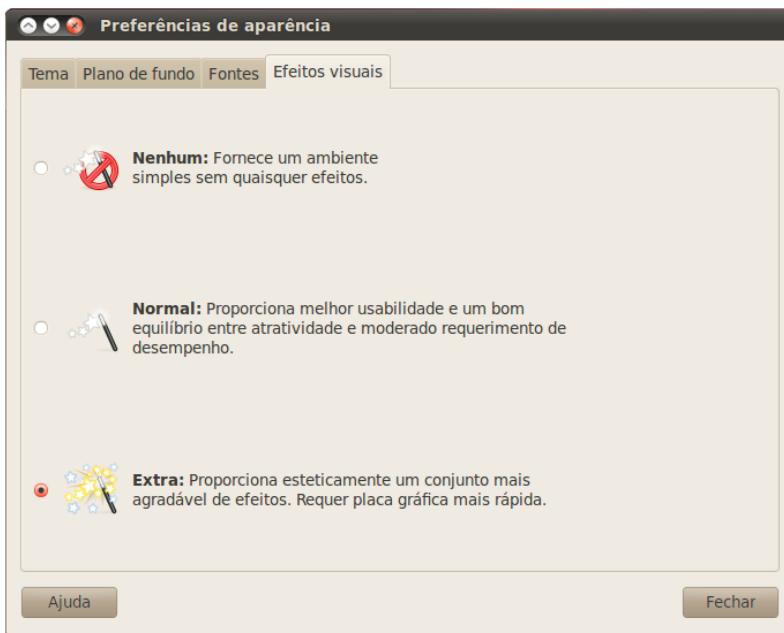
Primeiramente, você já deverá ter as imagens em sua pasta pessoal, normalmente em na pasta “Imagens”. Clique com o botão direito do mouse no *Desktop* e selecione a opção “Alterar plano de fundo”. Clique no botão “Adicionar” e navegue até a imagem desejada, ao clicar na mesma, basta clicar em “abrir” e a janela de seleção de arquivo de imagem se fechará. Para selecionar qualquer outro fundo de tela, basta clicar sobre a imagem desejada na aba “Plano de fundo” e depois em “fechar”.



3.5. Ativando os efeitos visuais extras

O Ubuntu traz belíssimos efeitos de transição de janelas, movimentos na tela (as janelas ficam “gelatinosas” quando você as move pela tela) e esmaecimento que deixam muitos sistemas concorrentes com um pouco de inveja, agora, você aprender como ativar estes efeitos.

Primeiro clique com o botão direito do mouse sobre o *Desktop* e selecione “Alterar plano de fundo”, clique na aba “Efeitos Visuais” e marque a opção “Extra”.



Os efeitos inclusos em “Extra” são de “janelas gelatinosas”, que balançam de acordo com a movimentação da mesma a partir da barra de título, barra de título transparente em segundo plano, entre outros efeitos.

Lembre-se que para ativar esta função, seu micro deverá atender as configurações mínimas recomendadas no capítulo anterior.

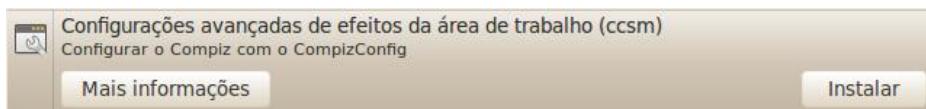
3.6. Configurando os efeitos da área de trabalho

O Ubuntu vem com um plug-in que adiciona os efeitos “extras” na área de trabalho chamado Compiz. O Compiz é responsável por gerar o efeito das “janelas gelatinosas”, entretanto, a parte de configuração destes efeitos fica invisível ao usuário, na verdade, não invisível, mas opcional, e você irá agora aprender a ativar estes efeitos.

Para que você possa ter o Compiz ativado em seu computador, é necessário que os drivers de sua placa de vídeo estejam instalados e ativados. Alguns efeitos do Compiz podem ser ativados e desativados através de teclas de atalho que estão listadas em cada uma das funções do CompizConfig.

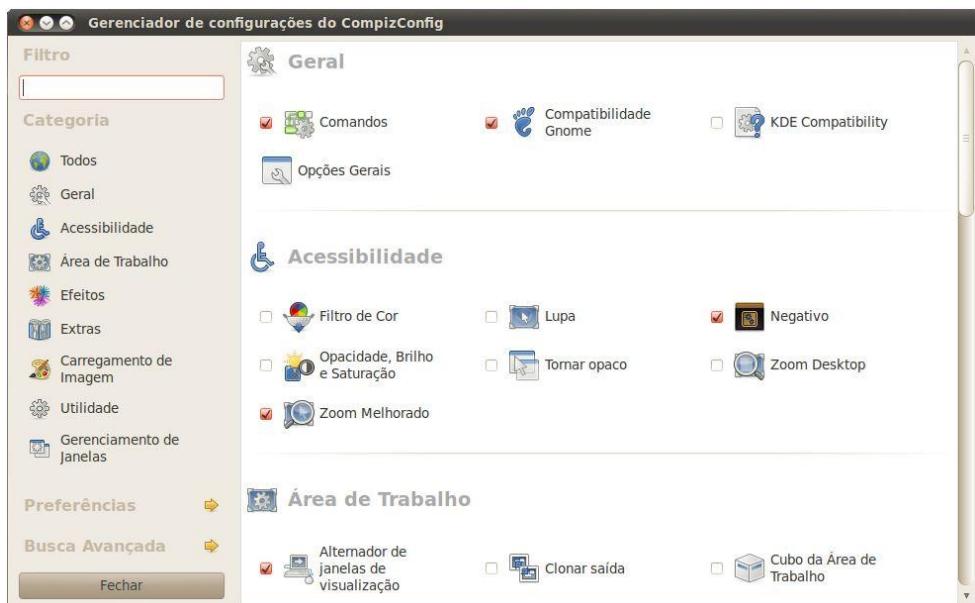
3.6.1. O CompizConfig

O CompizConfig é um gerenciador de efeitos do Compiz, como um painel de controle, onde você pode definir quais efeitos quer ativar e quais irá desativar. Para instalar o CompizConfig, abra a Central de Programas do Ubuntu (Aplicativos > Central de Programas) e no campo de busca localizado na parte superior direita da tela digite CCSM. Aparecerá uma opção como mostrado na imagem a seguir:



Clique no botão “Instalar”. Então uma caixa de diálogo de autenticação irá se abrir para que você digite a senha do administrador (a senha que você definiu antes da instalação do Ubuntu) e clique no botão “Autenticar”. A instalação se iniciará. Ao final da instalação, se desejar, feche a Central de Programas e abra o menu Sistema > Preferências > Gerenciador de configurações do CompizConfig.

Você verá uma tela semelhante a um painel de controle com diversas opções, entre elas “Cubo da Área de Trabalho”, “Tornar opaco” e outros.

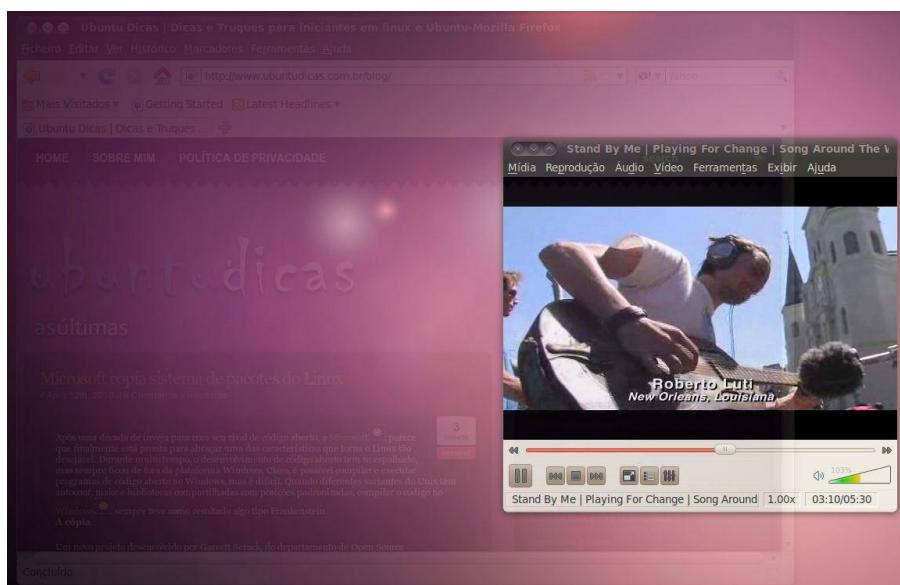


As configurações podem variar e você pode fazer combinações interessantes, como a opção de “Previsão de janelas”. Útil quando houver mais de uma janela

aberta e você quiser “espiar” o que estiver aberto nela passando o cursor do mouse sobre o título dela na barra de tarefas.



Você também pode ativar a função “Tornar Opaco”, provendo a função tornar a janela em primeiro plano transparente se você repousar o cursor do mouse por alguns instantes sobre a janela em segundo plano.



Capítulo 4: converse, veja, baixe e curta o melhor da Web

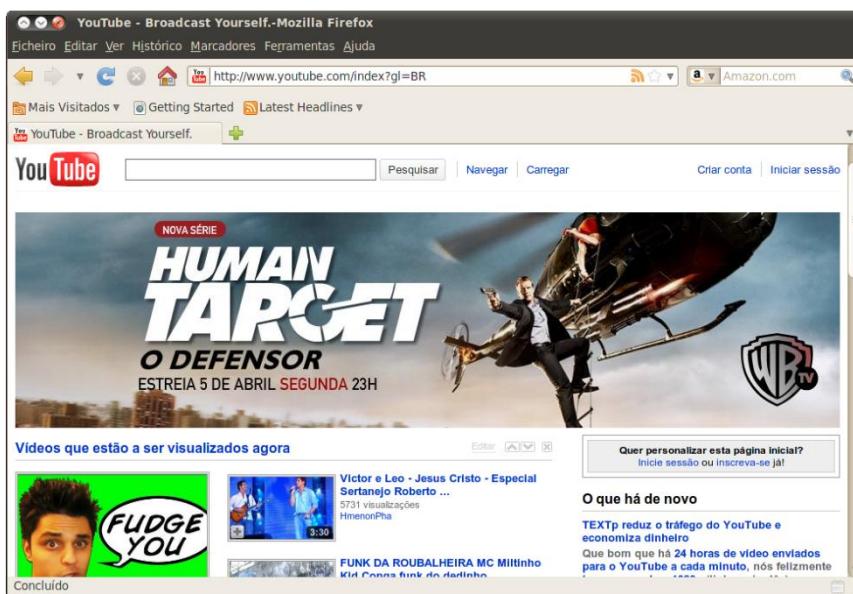
4.1. Programas de internet e compartilhamento

O Ubuntu já vem preparado para as principais mídias da Internet com o navegador de Internet Mozilla Firefox, o programa de mensagens instantâneas Empathy, o cliente de redes sociais Gwibber e o software de transferência de arquivos por p2p (torrent) Transmission.

Os próximos tópicos irão apresentá-los a você.

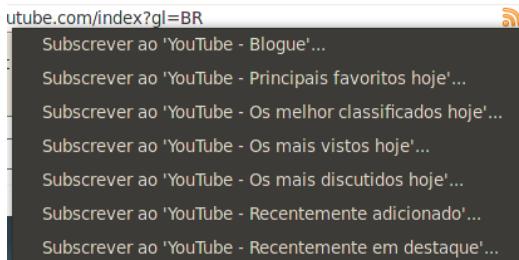
4.2. Mozilla Firefox

O Firefox, navegador *open source* da Mozilla é atualmente o segundo maior navegador do mercado, perdendo apenas para o Internet Explorer, pois o mesmo já vem embutido no Windows.



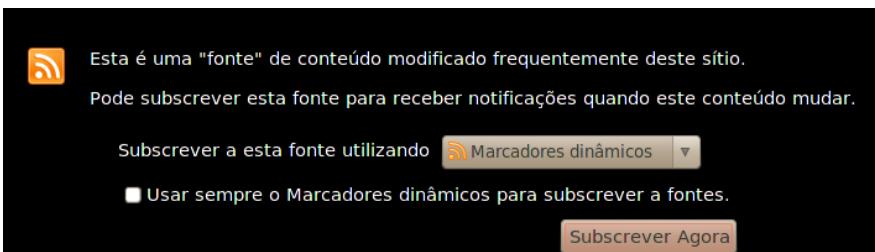
Famoso por ter sido o primeiro navegador de internet personalizável através de extensões e trazer a navegação por abas (permite que várias páginas da internet sejam abertas em apenas uma janela e separadas por abas), que adicionam novas funcionalidades ao software, ele é rápido e tão fácil de se usar quanto o Internet Explorer da Microsoft.

O Firefox, assim como os navegadores atuais, traz um indexador RSS, ou simplesmente *Feeds*.



Feeds RSS são na verdade, canais de notícias. As notícias vão até você através dele, bastando identificar na barra de endereços do site que tiver este ícone . Ao clicar nele, será aberto um menu que lhe mostrará as opções de indexação de notícias e novidades.

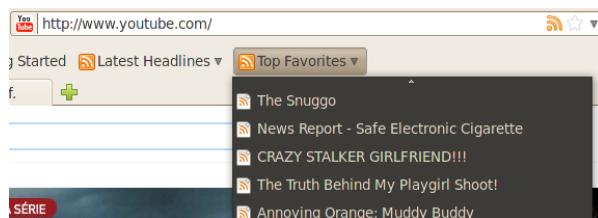
Feito o passo anterior, seu navegador irá automaticamente para outra página e lhe mostrara uma mensagem similar a esta:



Cl

icando em “Subscrever Agora” ou “Assinar Feed”, será criado um link para aquele canal de notícias abaixo da barra de endereços no Firefox, como mostra a imagem a seguir:

Basta clicar no *feed* desejado e ir direto para a página da notícia.



Você também pode usar o botão direito do mouse e selecionar a opção “Abrir em nova aba”, assim, você continuará na página que está navegando e a notícia se abrirá em uma nova página na guia de abas.

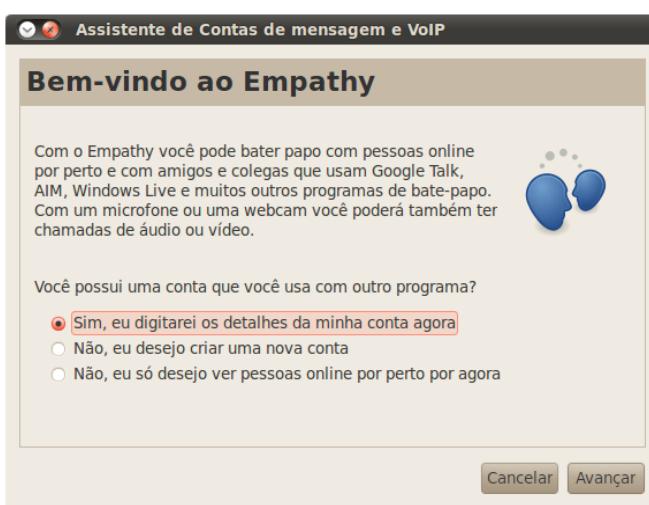
4.3. Empathy



O Empathy é um comunicador instantâneo, assim como o Windows Live Messenger (ou MSN) ou o Yahoo Messenger. Entretanto, é possível entrar em várias redes de comunicadores instantâneos apenas com o Empathy.

Além de ser leve e de fácil configuração de contas, o Empathy suporta Jabber, Facebook, Google Talk e outras redes de chat.

Agora você irá aprender a como configurar o seu Empathy.



detalhes de minha conta agora” e clique em Avançar.

A próxima janela irá lhe solicitar a escolha do tipo de bate-papo que você possui. Selecione a sua através do menu com seta para baixo. Nos campos abaixo, digite o seu usuário ou e-mail (dependendo do serviço utilizado), no segundo campo digite sua senha do serviço e clique em “Avançar”.

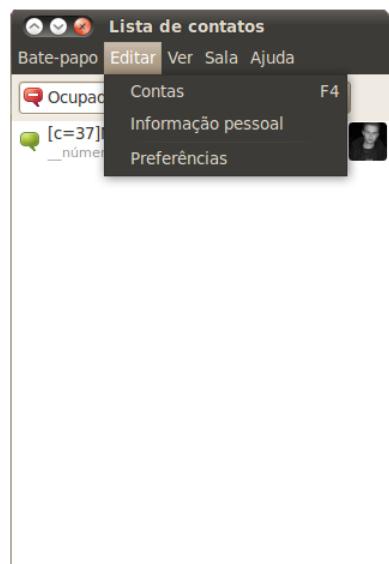
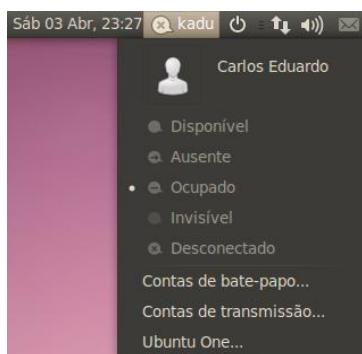
Abra o Empathy através do menu Aplicativos > Internet > Empathy. A primeira tela que você verá será a tela de boas vindas, além de perguntar se você digitará os detalhes de sua conta, se você deseja criar uma nova conta ou se você deseja apenas ver pessoas.

Caso já tenha uma conta de algum serviço de mensagens instantâneas, como MSN, selecione a opção “Sim, eu digitarei os

Para adicionar novas contas, basta clicar no Empathy no menu Editar > Contas e seguir os mesmos passos anteriores.

Para iniciar um bate-papo com qualquer um de seus contatos, basta clicar duas vezes sobre ele e uma janela de conversa se abrirá.

Se desejar, pode-se fechar o Empathy pelo botão vermelho na janela e controlar os estados, como “Disponível”, “Ausente”, “Ocupado”, “Invisível” ou “Desconectado” através da área de notificação do Ubuntu



4.4. Gwibber



O Gwibber é um programa que, assim como o Empathy, liga você às pessoas, mas através de suas redes sociais, como Flickr, Twitter, Facebook, FriendFeed, Digg e Indenti.ca, entre outros.

Com ele é possível enviar e receber as mensagens e atualizações de suas redes sociais direto no seu Desktop, sem a necessidade de usar um navegador da internet para se conectar às suas redes.

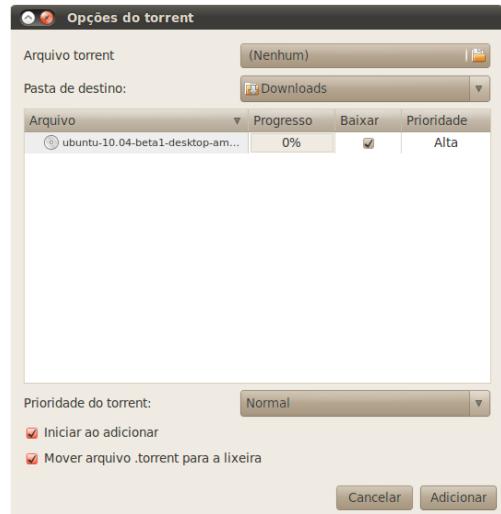
Assim como no Empathy, você irá selecionar a(s) sua(s) rede(s) e adicioná-las através de um menu de opções de redes de relacionamento e você poderá entrar com quantas contas desejar e atualizar as suas redes sociais diretamente de seu Desktop.



4.5. Transmission

O Transmission (Aplicativos > Internet > Transmission) é uma tradicional ferramenta de download de arquivos P2P (peer-to-peer) e compartilhamento de arquivos do Ubuntu e de outros sistemas e ele trabalha baixando arquivos com extensão .torrent.

Arquivos .torrent podem ser encontrados em redes de compartilhamento, como Demonoid, eztv.it, Mininova ou The Pirate Bay e é nestas redes que você encontra opções de filmes, séries de TV, músicas, videoclipes, programas, jogos e outros tipos de arquivos disponibilizados gratuitamente ou em troca de uma pequena quantia.



Como exemplo, vou usar o site thepiratebay.org, no qual é possível encontrar dezenas de milhares de usuários que compartilham suas mídias com o mundo inteiro.

Ao entrar no site, terá um campo de busca com duas opções, o “Estou com Sorte” irá te levar direto a um arquivo qualquer aleatoriamente, enquanto o método tradicional de busca, a opção “Busca Pirata” irá lhe mostrar diversas opções.

Destas opções, deve-se observar os campos SE (de seeder, semeadores, aqueles que estão enviando os arquivos) e LE (Leecher, os sugadores, aqueles que estão baixando os arquivos). Quanto mais SE tiver e menos LE tiver, mais rápido o arquivo desejado estará em seu computador.



Observe, por exemplo a busca pelo Ubuntu no The Pirate Bay:



A busca retornou, entre outros arquivos, a versão 10.04 do Ubuntu, com 12 SE e 1 LE. Com certeza uma boa medida, mas quanto mais SE tiver melhor.

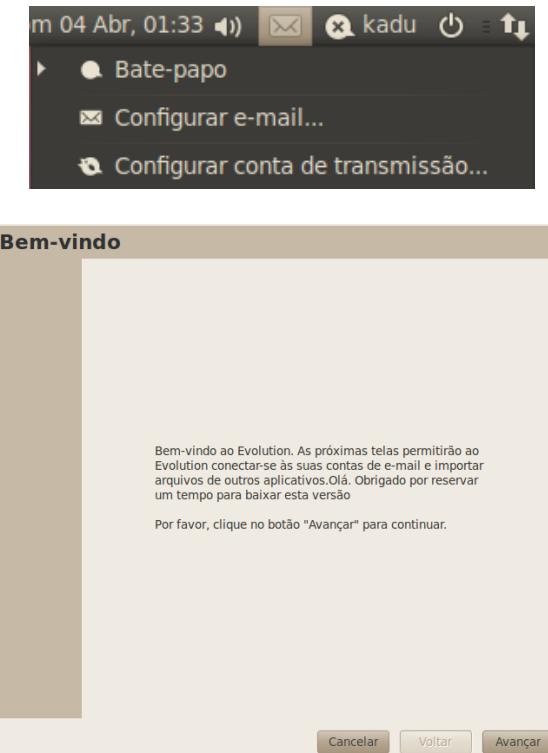
Ao clicar no link, seu navegador será levado à página de download do torrent. Basta clicar no link [BAIXAR ESTE TORRENT](#), o navegador fará o download e você poderá abrir o torrent com o Transmission.

Atenção: O compartilhamento de arquivos protegidos por direitos autorais é considerado crime em alguns países. O autor do livro não se responsabiliza pelo mau uso da ferramenta de compartilhamento de arquivos.

4.6. Cliente de e-mail Evolution

O Evolutution é uma poderosa ferramenta de gestão de contas de e-mails que vem inclusa no Ubuntu. Porém para ter acesso ao software, não precisamos procurá-lo no menu Aplicativos, basta clicar no ícone de envelope localizado na barra superior ao lado do botão de desligar o Ubuntu.

Ao clicar no botão, um menu será exibido com a mensagem “Configurar E-mail”. Selezionando esta opção iremos para a tela de configuração de e-mail do Evolution.



Após clicar em “Avançar”, você deverá entrar com as informações que lhe serão solicitadas, como nome e endereço do e-mail.

Algumas informações requeridas, como seu nome completo, seu endereço de e-mail e se houver, informações de responder a determinado endereço de e-mail e o nome da empresa (se for o caso).

Identidade

Por favor, digite seu nome e endereço de e-mail abaixo. Os campos em “Informações Opcionais”, mais abaixo, não precisam ser preenchidos, a menos que você queira estas informações incluídas em toda mensagem de correio enviada.

Informações necessárias

Nome completo:

Endereço de email:

Informações opcionais

Tome esta a minha conta padrão

Responder a:

Empresa:

As próximas telas irão solicitar informações específicas de configuração do seu servidor de e-mail, como no caso do Gmail, informações sobre IMAP e SMTP. Veja nas próximas telas.



Finalmente, avançando após ter inserido as configurações corretas de seu provedor de e-mail, você verá a tela de conclusão de configuração de e-mail e poderá acessá-lo direto pelo menu de e-mail na barra de sistema.

Ao receber um e-mail ou uma mensagem, você será avisado através do menu quando a cor do envelope ficar verde, como no ícone ao lado:



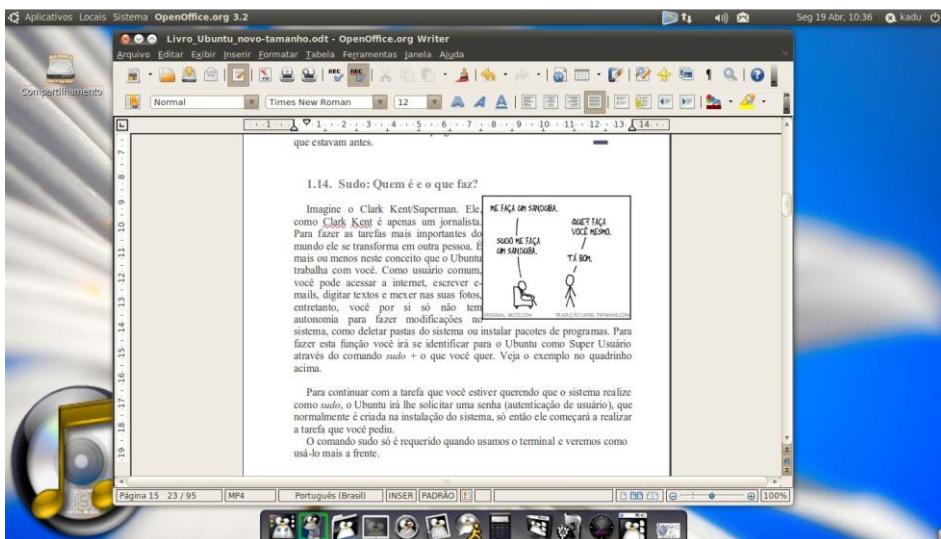
4.7 Open Office

O Ubuntu vem com uma suíte de aplicativos de escritório com editor de textos, o Writer, um editor de planilhas eletrônicas, o Calc e um editor de apresentações, o Impress.

4.7.1. O Writer

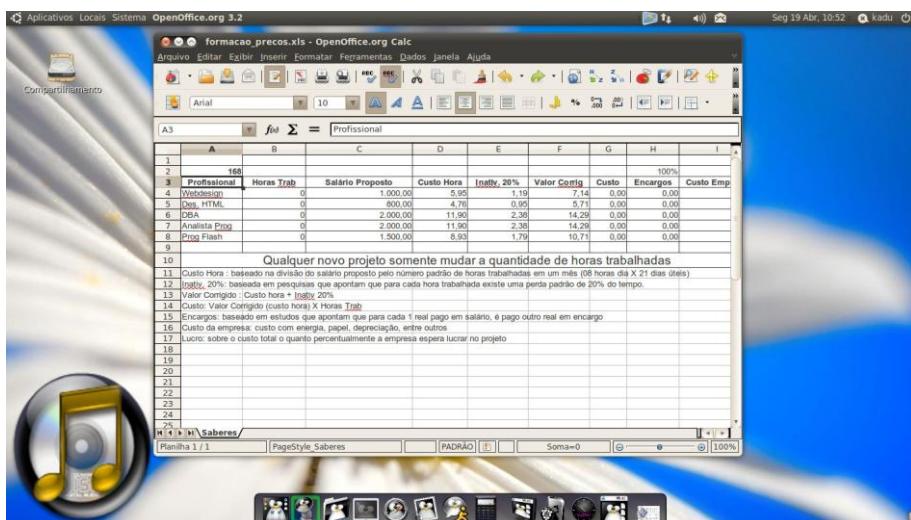
O Writer é o editor de textos padrão do Ubuntu. Parte da suíte de aplicativos de escritório Open Office, o Writer possui as principais vantagens presentes no

Microsoft Word, entretanto, este software é gratuito e compatível com as novas tecnologias na área de edição de documentos, como a opção de exportar para PDF.

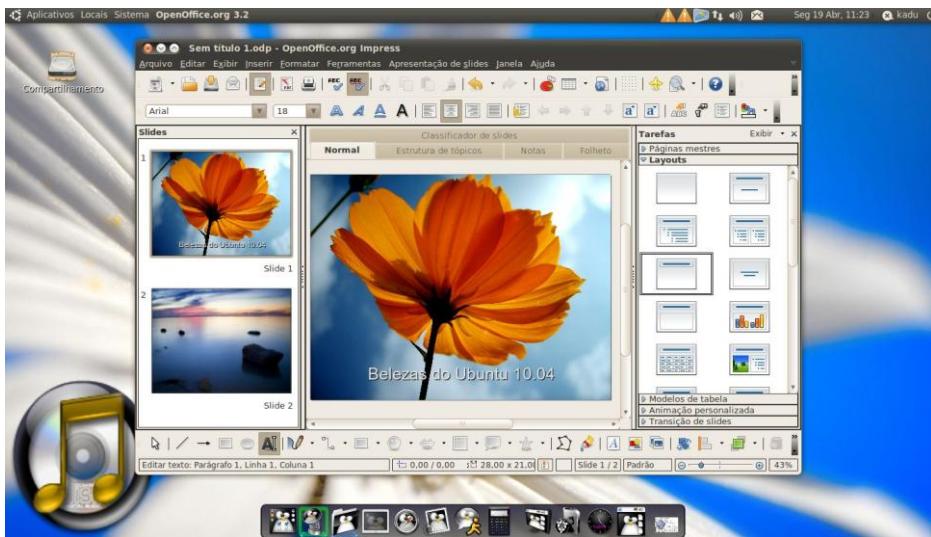


4.7.2. O Calc

O Calc é um software de criação e edição de planilhas eletrônicas, como o Microsoft Excel. Possui 16.777.216 células e suas fórmulas em linguagem natural permitem que se faça cálculos simples, como “vendas – custo” e também edita documentos do Microsoft Excel. Também exporta para o formato PDF.



4.7.3. O Impress



O Impress faz no Ubuntu aquilo que o Microsoft Power Point faz no Windows e Mac; Apresentações.

Com as opções de criação de apresentações presentes no Impress, será muito fácil criar e manipular apresentações estáticas, animadas, com gráficos exportados do Calc e muitas outras funções.

4.8. O criador de discos Brasero



O software padrão de gravação que vem com o Ubuntu 10.04 é o Brasero, um programa simples e que permite a criação de CDs de músicas, dados, DVDs, criação de discos de vídeo e outros. Pode ser aberto através do menu Aplicativos > Multimídia > Criador de discos Brasero.

Capítulo 5: Melhorias em multimídia

5.1. Instale codecs e assista a DVDs, vídeos e MP3

O Ubuntu é um sistema operacional fácil e amigável, de código aberto (também chamado *Open Source*) e de fácil configuração e, exatamente por ser de código aberto, ele não vem com alguns codecs necessários para a execução de arquivos MP3, vídeo e DVDs. Fica a cargo do usuário do sistema decidir se quer ou não utilizar um *software* que não seja de código aberto.

Normalmente ao tentar abrir um arquivo de MP3 ou AVI pela primeira vez, o Ubuntu informa que você precisa instalar os codecs necessários para executar o arquivo e lhe oferece opções Open Source e proprietárias, chamadas de “Ugly”, entretanto, estas opções não são tão completas quanto as configurações que serão ensinadas neste capítulo.

Neste capítulo você irá aprender de forma fácil como instalar os codecs necessários para a execução de DVDs, MP3, MP4, AVI, DiVX, AAC e outros formatos.

Primeiramente vamos aprender neste capítulo as duas formas de instalação de programas no Ubuntu. Uma para quem já usa o Ubuntu 10.04 e outra para quem ainda usa o Ubuntu abaixo da versão 10.04. O Ubuntu faz o download da internet das últimas versões dos programas que você instala, isto torna muito fácil a instalação dos softwares que você quiser, então, mãos à obra!

5.2. Instalando o pacote restrito

O pacote de plug-ins Ubuntu-restricted-extras é um componente essencial para a execução de arquivos de vídeo e música no Ubuntu.

Seu nome “restricted” não vem à toa, mas pelo fato deste pacote trazer plug-ins e codecs que são protegidos por patentes internacionais, são aplicativos que não possuem fonte autorizada pela Canonical (empresa por trás do desenvolvimento do Ubuntu) ou não são de código fonte aberto.

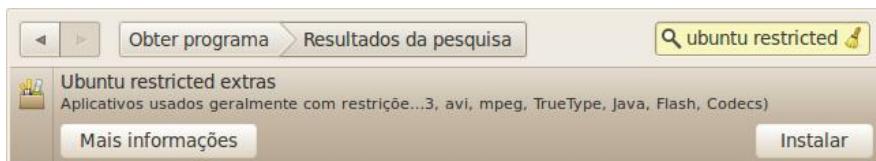
Para instalar o pacote Ubuntu-restricted-extras, abra a Central de Programas através do menu “Aplicativos > Central de Programas do Ubuntu.



A Central de Programas do Ubuntu é a forma mais simples de instalar um pacote no sistema e também de removê-lo. Basta procurar no campo de busca digitando o nome do pacote desejado.

O pacote `ubuntu-restricted-extras` não é fornecido pela Canonical e por isso pode ser solicitado que você autorize a instalação de um pacote de fonte não confiável, mas não se preocupe, pois este pacote contém a melhor seleção de plug-ins para reprodução de conteúdo multimídia no Ubuntu..

No Campo de busca localizado na extremidade direita da tela, digite o nome do programa desejado. No caso, neste momento, para instalar os codecs que precisamos, digite `ubuntu restricted`, é o suficiente para o primeiro pacote de codecs que precisamos seja instalado, lembrando que é necessário a conexão com a internet para a instalação destes pacotes.



Instale também os seguintes pacotes:

libdvdcss2, faad e faac e flashplugin

Instale sempre a primeira opção destes pacotes. Ao finalizar a instalação deles, seu sistema estará pronto para rodar as mais variadas extensões de arquivos de

mídia. O tempo de instalação dos pacotes irá depender da velocidade de sua conexão com a internet.

Clicar no ícone “Em progresso” irá lhe mostrar o andamento da instalação dos pacotes.

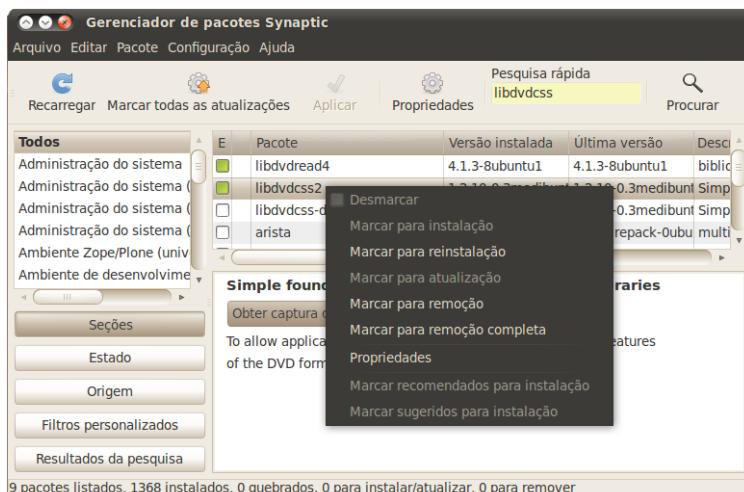
5.2.1. Instalando através do Synaptic



de Pacotes Synaptic

O Synaptic é a forma mais fácil que há de instalar programas (no Ubuntu também chamados de “Pacotes”) até a versão 9.10, ou Karmic Koala do Ubuntu, e era a única forma gráfica de instalar programas no Ubuntu.

Para abrir o Synaptic, abra o menu Sistema > Administração > Gerenciador



Ao clicar no ícone do Synaptic no menu, uma caixa de diálogo irá lhe solicitar a senha do administrador, a mesma senha que você criou na instalação do sistema. Digite a senha e clique em “Autenticar”.

Na tela do Synaptic, basta digitar o nome do pacote desejado, no nosso caso, vamos instalar os seguintes pacotes:

- *ubuntu-restricted-extras* (procure apenas por “restricted”)
- *libdvdcss2*
- *Faac*
- *Faad*
- *flashplugin.*

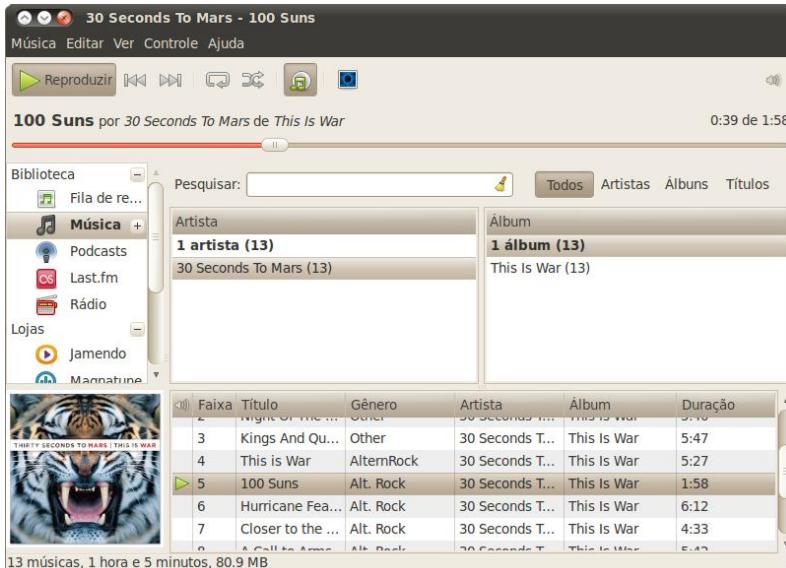
Você poderá marcá-los para a instalação com o botão direito do mouse. Ao marcar todos os programas, basta clicar em “Aplicar”, digitar a senha do administrador e aguardar a instalação finalizar. Enquanto isso, você poderá usar o computador normalmente para outras atividades.

Agora basta abrir o software de execução de vídeo no Ubuntu em Aplicativos > Multimídia > Reprodutor de filmes que inicialmente vem com o sistema, inserir seu DVD no drive e clicar em Filme > Reproduzir do Disco. Veja imagem do DVD a seguir:



5.3. Ouvindo suas músicas no Ubuntu

O Ubuntu já vem com um programa de MP3 que gerencia suas músicas e executa-as magnificamente. Este programa é o Rhythmbox. Ele se encontra em Aplicativos > Multimídia > Reprodutor de Músicas Rhythmbox.



Além dos tradicionais botões Play/Pause, Adiantar, Voltar, Repetir e Tornar Aleatório, na parte de cima da tela do Rhythmbox, temos o ícone de alteração do volume na extremidade direita superior da tela, a barra de andamento da música, que pode ser adiantada e retrocedida.

Temos o campo de pesquisa, no qual é possível buscar determinado artista ou música. Enquanto se digita o nome do artista ou da

música, as opções abaixo vão tornando-se menores de acordo com a disponibilidade.

Além do campo “Artista”, que nos mostra todos os artistas que temos músicas, temos o campo “Álbum”, que nos mostra quais álbuns temos de tal artista.

Na parte de baixo da tela, temos a lista com as músicas do álbum selecionado e se tiver disponível, a arte de capa do álbum na parte esquerda da tela. Caso não tenha, basta arrastar a imagem da capa do álbum para aquele campo, que pode ser conseguida através dos sites Google ou sites de compra pela internet. Você pode também ouvir as principais rádios da internet através do Rhythmbox.

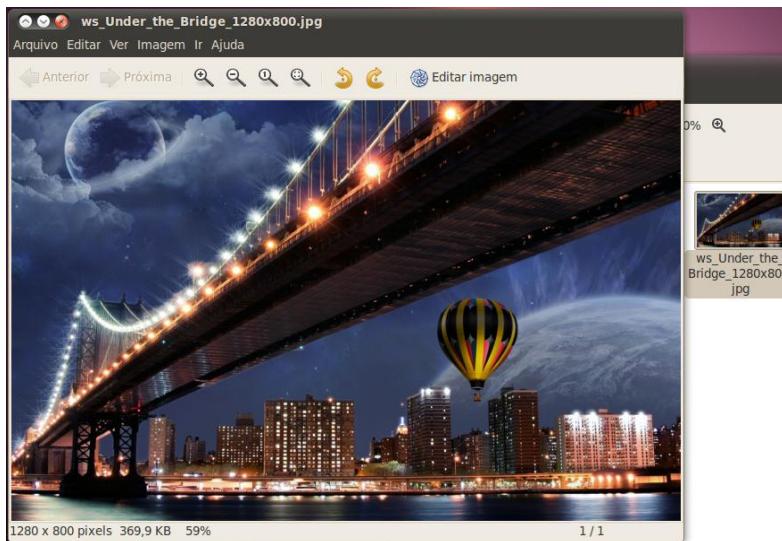
Ao clicar no botão “x” (fechar) do Rhythmbox, o programa será minimizado para a barra de sistema, ou “barra superior” e terá este ícone . Clique no ícone e será exibido um menu, mostrado a seguir e escolha a opção desejada.

Através do Rhythmbox também é possível adquirir músicas pela Ubuntu One Music Store no Ubuntu acima da versão 10.04, assunto que será abordado no capítulo 6.

5.4. Visualizando imagens e editando com o F-Spot

O Ubuntu traz um visualizador de imagens padrão. No Ubuntu 10.04, o visualizador de imagens padrão é o que vêm no ambiente gráfico Gnome. O editor de imagens padrão é o F-Spot.

Até a versão 9.10 do Ubuntu, o programa padrão de edição de imagens era o Gimp (que mais à frente é mostrado como se instala o editor de imagens open source mais famoso). À partir da versão 10.04, o Ubuntu trouxe um editor simples para pequenos trabalhos, recortes, ajustes de posição (como girar) e mudar as tonalidades de cores das fotos.



Ao clicar duas vezes em qualquer imagem, ela será aberta no visualizador de imagens e para editá-la, basta clicar em “Editar Imagem”.

Através do F-Spot é possível redimensionar, colorir, descolorir, aplicar tons de série, girar, recortar e remover olhos vermelhos, confira abaixo:



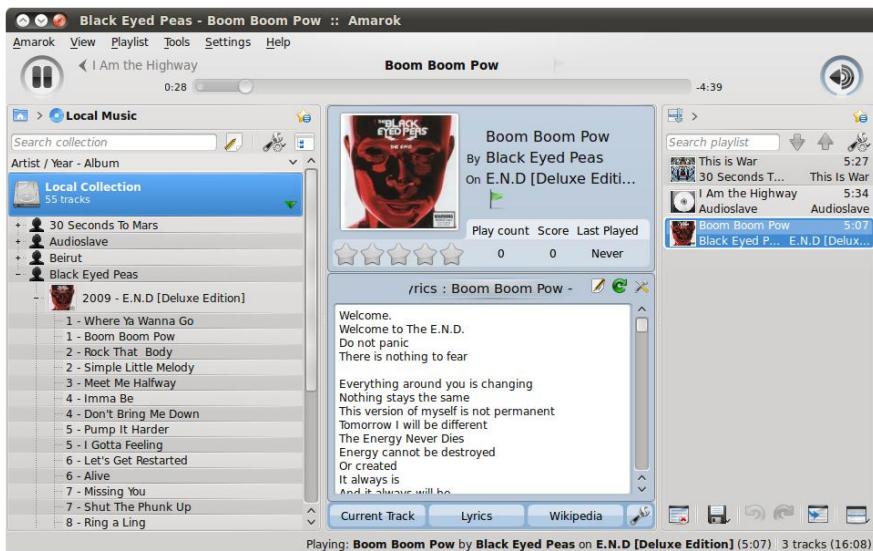
Capítulo 6: Abrindo novos horizontes

6.1. Conheça novos programas que fazem tudo o que você precisa no Ubuntu

Neste capítulo você será apresentado aos programas que não vêm instalados no Ubuntu, mas, ou são melhores dos que estão no sistema, ou possuem mais funções, ou são mesmo mais bonitos e bem feitos que os que vêm por padrão.

6.2. O Amarok

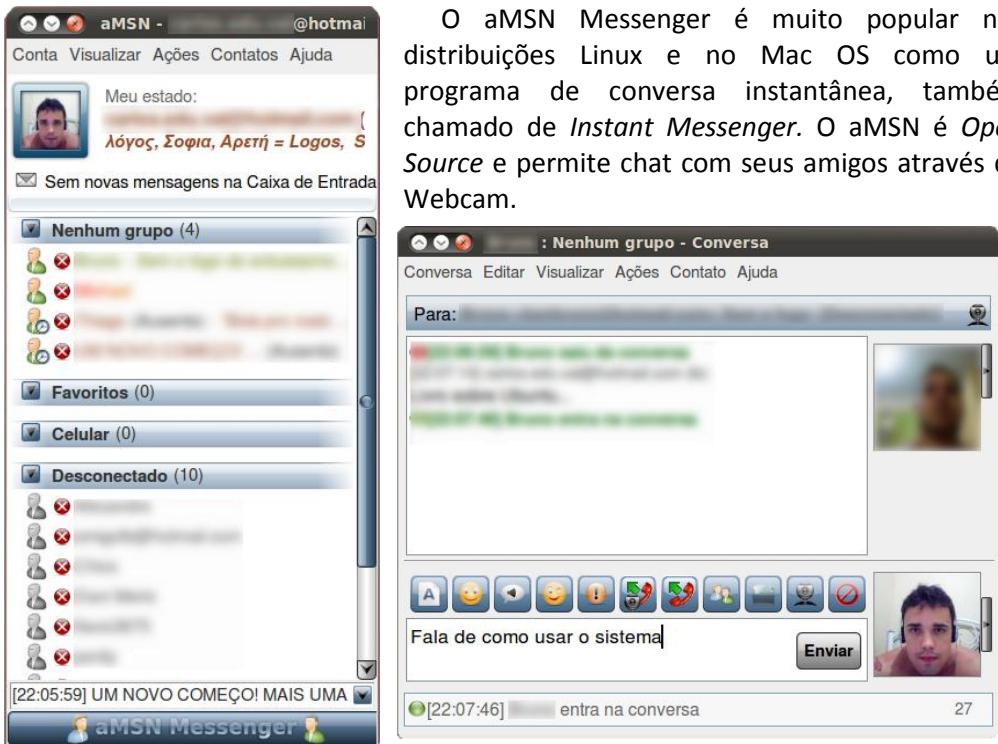
O Amarok é de longe um dos players de música mais bonitos para o Ubuntu. Isto porque além da interface belíssima, o player baixa da internet as letras das músicas que estão sendo executadas, além de informações sobre o artista, uma pequena “Bio”. Confira:



Para instalar o Amarok, vá até Aplicativos > Central de Programas e digite no campo de busca “Amarok” sem as aspas e clique em Instalar, ou através do menu Sistema > Administração > Gerenciador de pacotes Synaptic e no campo de busca digite “Amarok” as aspas, vai ser mostrado o nome do programa na parte inferior da tela, basta clicar com o botão direito “Marcar para instalação” e clicar em Aplicar, da

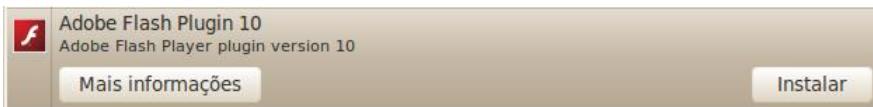
mesma forma que foi feito para instalar os codecs anteriormente. Juntamente com o Amarok, instale o “libxine1-all-plugins”.

6.3. O aMSN Messenger



O aMSN Messenger é muito popular nas distribuições Linux e no Mac OS como um programa de conversa instantânea, também chamado de *Instant Messenger*. O aMSN é *Open Source* e permite chat com seus amigos através da Webcam.

6.4. Flash Player e Adobe Reader

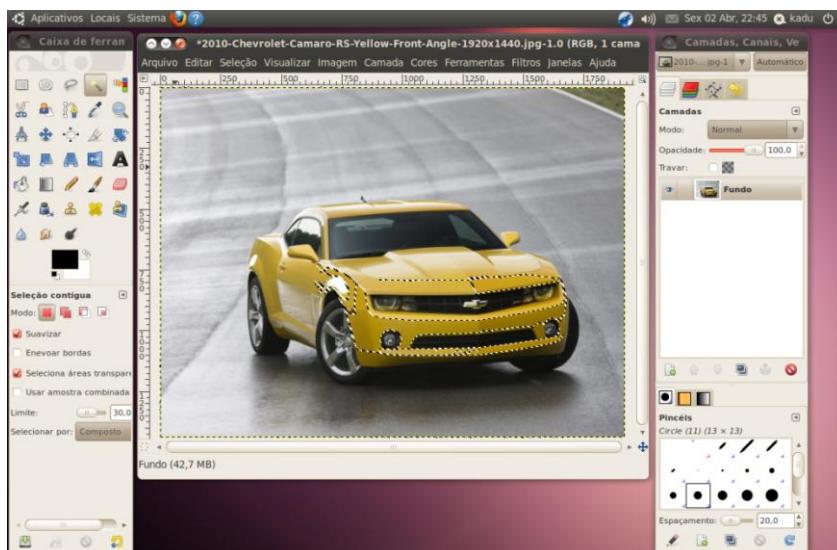


Embora no Windows o Adobe Reader se mostre pesado e lento, no Ubuntu ele rende muito bem. Tanto ele quanto o Flash Player são muito bem vindos no Ubuntu. Para instalá-los, basta procurar na Central de Programas por “Adobe” e logo aparecerá os programas “Plugin do Adobe Flash”, “Adobe Flash Plugin 10” e “Adobe Reader 9”. Clique sobre cada um dos três e aparecerá o botão “Instalar”.

No Synaptic, basta procurar por “Adobe Flash” e marcar para instalar as opções “adobe-flashplugin” e “flashplugin-installer” e para instalar o Adobe Reader basta digitar “acroread” e marcar para instalação. Após marcá-los, clique em “Aplicar” na parte superior da janela.



6.5. O Gimp



O Gimp é um editor de imagens que, no mundo Open Source, ele é o equivalente (mas nem tanto) ao Photoshop, da Adobe.

Até a edição 9.10 do Ubuntu, ele vinha por padrão no sistema, mas na versão 10.04 ele é opcional, podendo ser instalado através da Central de Programas ou do Synaptic.

6.6. O VLC media player

O VLC Media player é, assim como o aMSN, muito popular. Tanto no Linux, quanto no Windows ou no Mac, ele executa vídeos com maestria. A qualidade e facilidade são os pontos fortes deste *player* leve e eficaz até mesmo ao reproduzir vídeos em Alta Definição (os famosos vídeos HD), como na imagem a seguir, o player estava exibindo um vídeo do Big Buck Bunny em 720p. Confira:



Para instalar o VLC Media Player basta procurar na Central de Programas por VLC Media ou no Synaptic por VLC.

6.7. O Chromium

O navegador que mais cresce ante ao Internet Explorer e ao Mozilla Firefox é o Chromium, ou Chrome, do Google.

Considerado mais rápido e mais leve que os demais navegadores, o Chromium foi o único navegador que continuou intacto quando os melhores hackers do mundo foram convidados a testar a segurança dos principais navegadores do mercado em março de 2010. Por ser mais rápido e seguro, é uma excelente opção para se usar no Ubuntu, além de ser compatível com as novas tendências da Internet, como HTML5, CSS3 e outros *features* ainda não presentes em alguns navegadores. Conheça abaixo o Chromium:



6.8. Ubuntu One Music Store

O Ubuntu 10.04 introduziu entre outros avanços visuais e de pacotes de programas, uma loja virtual de música, similar a iTunes Store; a Ubuntu *Music Store*.

O Ubuntu *Music Store* é completamente integrado ao aplicativo Rhythmbox e permite a compra de músicas sem DRM (Digital Rights Management, Gerenciamento de Direitos Digitais) de diversos artistas por todo o globo.

Você pode comprar álbuns completos direto de seu *Desktop* e transferi-lo para seu MP3, iPod e outros *players* de música, além de poder gravá-las em CD e executar em qualquer aparelho de som.

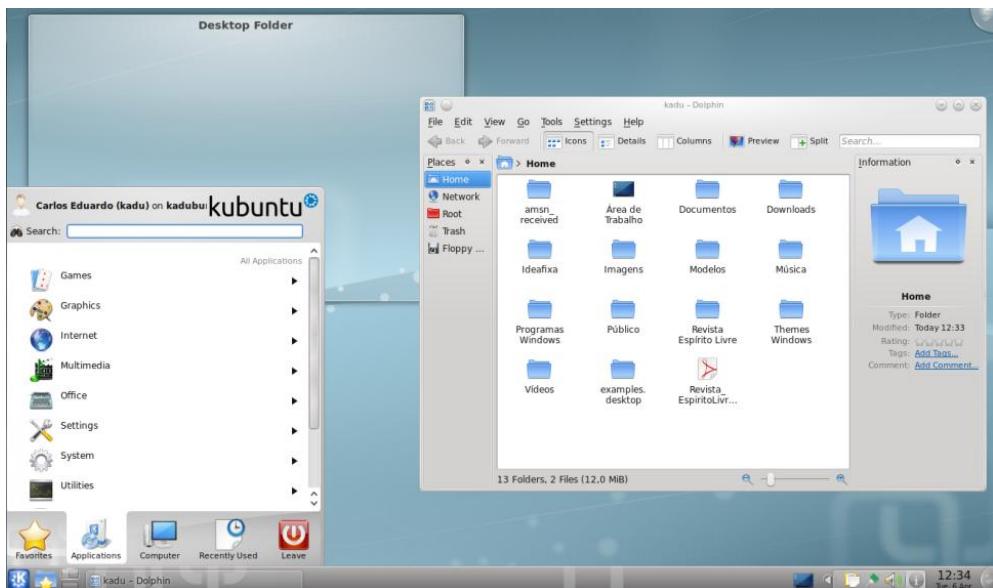


O preço das músicas pode variar dependendo do álbum e do artista, entretanto, o preço médio fica entre € 0,99 centavos de Euro por música até € 19,99 Euros o álbum completo e podem ser compradas através de Cartão de Crédito e do serviço de pagamento pela Internet PayPal.

6.9. O ambiente KDE

Assim como o Gnome, o KDE é um ambiente de Desktop. Ambientes para Desktop se sobrepõem ao verdadeiro sistema, que normalmente roda sem interface gráfica e renderizam as janelas e mostram um o Ubuntu como você vê quando está usando a internet e também chamado de “X”.

Existe uma versão do Ubuntu que já vem com o ambiente KDE e é chamada de Kubuntu. Enquanto os programas feitos no Gnome são feitos em GTK, a linguagem do gerenciador de janelas do Gnome, os programas feitos no KDE são renderizados usando a linguagem QT, entretanto, é perfeitamente normal instalar programas do KDE no Gnome. O Amarok, por exemplo, é um deles.



A alguns anos no passado, o KDE era considerado a melhor opção de gerenciador de janelas para quem estava migrando do Windows, mas isso era apenas por questões conveniência devido ao fato da versão 3 do KDE, além de ter a barra de sistema e ferramentas integradas (como no Windows), tinha um menu “K” que lembrava um pouco o menu iniciar, também do Windows.

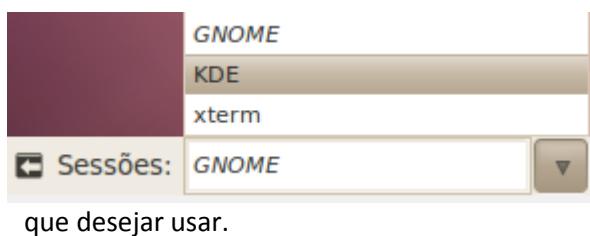
O KDE 4, segundo alguns críticos, serviu de inspiração para a Microsoft criar o visual do Windows 7. Com muitos efeitos de transparência e uma barra de tarefas translúcida, o KDE 4 é realmente um ambiente de trabalho muito bem projetado pensando na beleza e usabilidade.

Quando instala-se o ambiente KDE, junto serão instalados alguns programas base de sua composição no Desktop, como o software para gravar CDs K3B, o navegador de internet Konqueror, o programa de bloco de notas Kate e outros aplicativos.

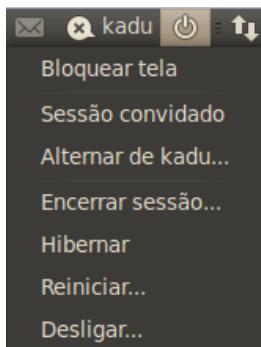
Para instalar o ambiente KDE em seu Ubuntu, você irá, na verdade instalar a base projetada para o Kubuntu e não apenas o ambiente

E	Pacote	Versão instalada	Última versão	Descrição
<input type="checkbox"/>	kubuntu-notification-helper-dbus		10.04ubuntu2	Kubu
<input type="checkbox"/>	kubuntu-desktop	1.169	Kubu	
<input type="checkbox"/>	kubuntu-konqueror-shortcuts		10.04ubuntu1	Konq
<input type="checkbox"/>	kubuntu-netbook	1.169	Kubu	

KDE. Então, ao abrir o Synaptic para procurá-lo, basta procurar por Kubuntu, marcar para instalação e aplicar. O tamanho dos arquivos de instalação pode variar de acordo com os programas que você já tiver instalado, mas quase sempre é acima de 300MB, pois inclui todos os programas da suíte KDE escritos em ambiente QT.



que desejar usar.



Caso tenha marcado a opção “Iniciar sessão automaticamente”, você deverá encerrar a sessão que estiver utilizando e iniciar uma nova e da mesma forma que foi mostrado acima, você poderá escolher a sessão KDE para entrar no ambiente KDE.

Depois de instalado o KDE, após a inicialização do sistema e já na tela de usuário e senha (caso você não tenha ativado a opção “Iniciar sessão automaticamente”) você poderá escolher o ambiente gráfico

6.10. Avant Window Navigator



O Avant Window Navigator é um aplicativo que substitui a barra de tarefas do Ubuntu, provendo uma nova barra de tarefas e agregador de ícones que ficariam na área de trabalho com uma beleza e complemento de Desktop incríveis.

O Avant Window Navigator pode ser instalado através da Central de programas (Aplicativos > Central de Programas > Central de Programas) digitando no campo de busca “Avant Window”.

Capítulo 7: Instalação de programas Windows no Ubuntu

7.1. Use o melhor que há do outro lado

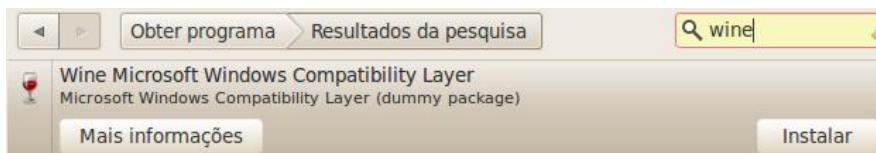
Algumas pessoas colocam como desculpa para não migrar de Windows para Ubuntu o motivo de que usam programas específicos para Windows e que eles não rodam no Ubuntu. Isto não é totalmente verdade. Vejamos por que;

Segundo a Wikipédia, WINE significa **Wine Is Not an Emulator**, traduzindo significa “Wine não é um emulador” e não é mesmo. Ele é um projeto para sistemas operacionais baseados em Unix que o permite que neste ambiente algum software concebido especificamente para ambiente Windows.

O WINE é uma implementação livre das bibliotecas do Windows nos sistemas Unix, não sendo, portanto, um emulador.

Exceto por jogos de computador feitos para Windows que utilizem tecnologias muito recentes (como DirectX 12), alguns games e umas centenas de softwares para Windows rodam no Ubuntu com a ajuda do Wine, “traduz” a linguagem com que eles foram escritos para uma linguagem que o Ubuntu entende e com uma perda mínima ou nula de desempenho.

O WINE pode ser instalado pela Central de Programas, através do Synaptic ou pelo terminal através do comando *apt-get install wine*

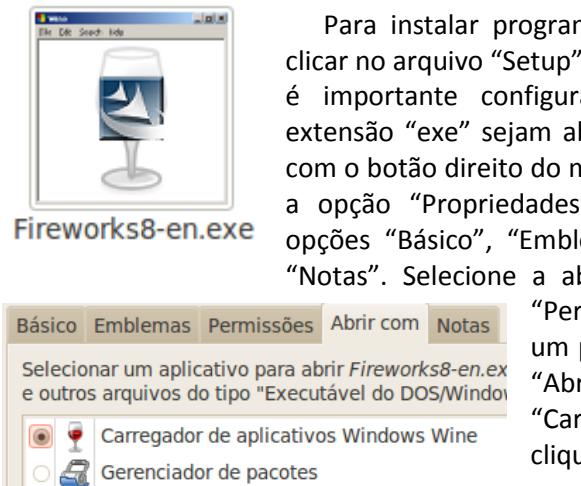


Através da central de programas é possível instalar um miniaplicativo que “enxerga” os ícones dos executáveis Windows dentro do programa. Para isto, instale o pacote “gnome-exe-thumbnailer”.

7.2. Instalando um programa de Windows no Ubuntu

No tópico anterior você aprendeu o conceito do Wine, como ele funciona e para que serve. Neste tópico você vai aprender a instalar um programa feito para Windows no Ubuntu.

Após instalar o Wine, aparecerá uma nova categoria no menu “Aplicativos” chamada Wine e é lá que ficarão seus programas para de Windows instalados no Ubuntu.

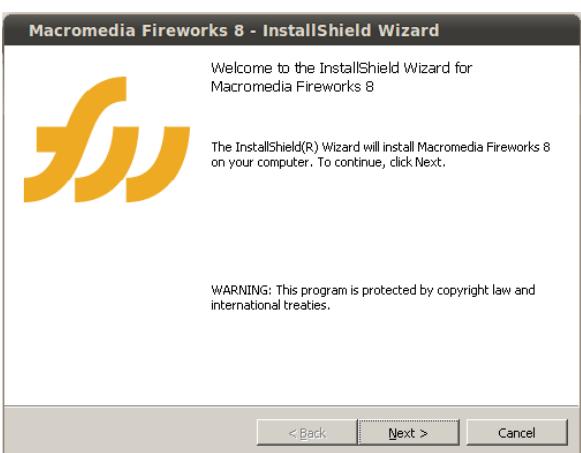


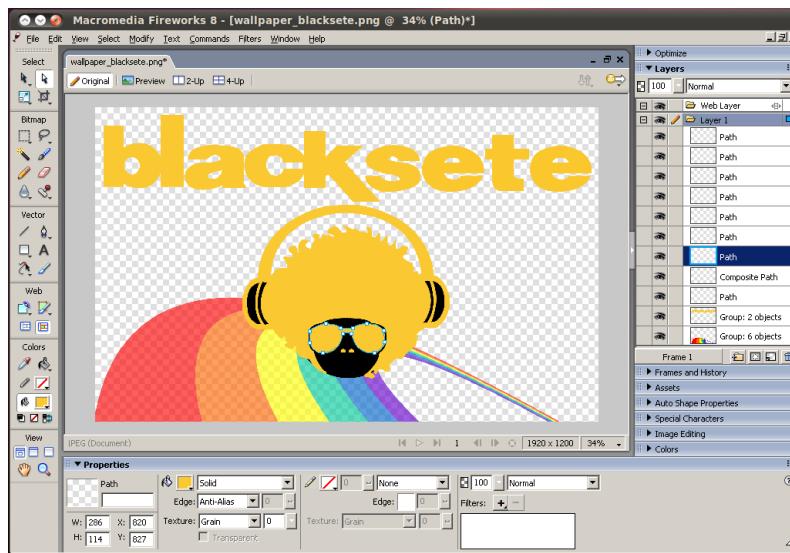
Para instalar programas Windows no Ubuntu, antes de clicar no arquivo “Setup” para iniciar o processo de instalação é importante configurar para que os programas com extensão “exe” sejam abertos com o Wine. Para isto clique com o botão direito do mouse sobre o executável e selecione a opção “Propriedades”. Haverão algumas abas com as opções “Básico”, “Emblemas”, “Permissões”, “Abrir com” e “Notas”. Selecione a aba “Permissões” e marque a opção “Permitir a execução do arquivo como um programa”, então clique sobre a aba “Abrir com”, selecione a opção “Carregador de aplicativos Wine” e clique em “Fechar”



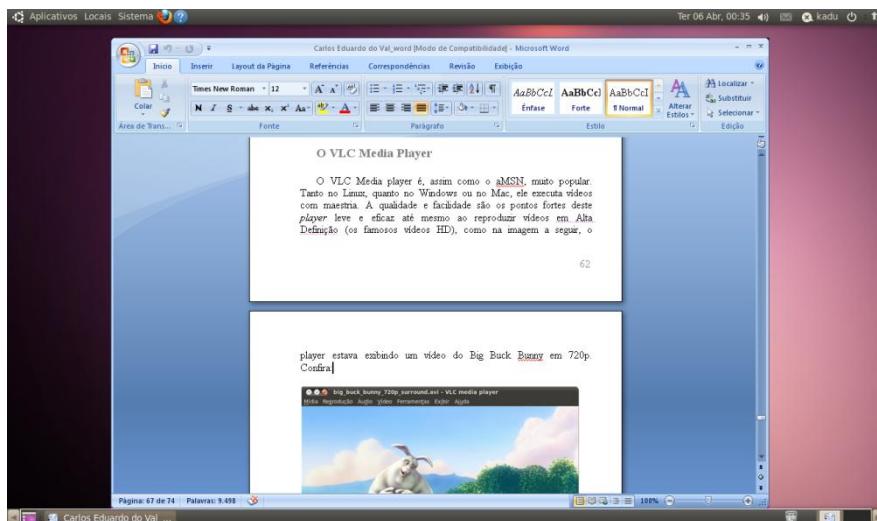
Para continuar a instalação, basta dar um duplo-clique sobre o executável e instale o aplicativo normalmente.

O caminho para abrir os programas de Windows instalados no Ubuntu é Aplicativos > Wine > Programas





O Wine, embora tenha uma extensa lista de compatibilidade de programas, está em constante desenvolvimento com a média de atualizações de quinze em quinze dias e traz classificações que dão a idéia de como as coisas estão funcionando.



Não é apenas programas que o Wine executa, como dito anteriormente, ele também executa games, dentre os quais se destacam World of Warcraft III, Left 4 Dead, The Sims 3, Final Fantasy XI e alguns games através do Steam.

Além do Wine, existem outras opções de softwares que executam programas para Windows no Ubuntu, como por exemplo, o CrossOver Office e CrossOver Games, que

ambos, embora sejam softwares *open source*, também requerem sua compra por ser um software comercial.

O CrossOver Office é baseado no Wine com algumas implementações e correções de código e virtualização desenvolvidos pela empresa Codeweavers.

Além do tradicional suporte ao Microsoft Office 2003 e 2007 (também suportado pelo Wine), o CrossOver é compatível com Microsoft Office 2007, Adobe Photoshop CS2, Internet Explorer 7 e dezenas de outros aplicativos.

Capítulo 8: Virtualizando um sistema

Neste último capítulo, vou abordar uma maravilha tecnológica que veio para ficar e já é utilizada por milhares de empresas em todo o mundo: A Virtualização.

A virtualização consiste no isolamento de um sistema operacional hóspede (o virtualizado, ou *guest*) do sistema hospedeiro (o sistema instalado diretamente no seu HD, ou *host*). O software que gerencia as assim chamadas máquinas virtuais (ou VMs) possui a capacidade de criar um computador virtual dentro de seu computador real, também pode ser chamada de camada entre sistema real e sistema virtual, permitindo assim a utilização de dois ou mais sistemas operacionais provendo o isolamento entre eles, assim, um não interfere no funcionamento do outro.

Quando uma máquina virtual é criada, é criado um HD virtual, que será considerado pelo sistema hospedeiro como um arquivo, normalmente com a extensão .VDI e neste HD será instalado o sistema hóspede e serão armazenados seus arquivos.

A virtualização de sistemas é extremamente útil quando torna-se necessário, por exemplo, testes de programas que rodam apenas em uma plataforma ou quando queremos proteger a máquina real de ameaças como vírus ou trojans ao entrar em sites potencialmente perigosos.

Alguns sistemas operacionais modernos trazem funções de virtualização de softwares, chamadas de *sandbox*, assim, se o software sofrer algum erro de execução ou tiver problema de segurança, este não vai prejudicar o sistema.

No Ubuntu temos alguns softwares de máquina virtual, como o KVM, o VirtualBox e o VMware Player, com destaque para o VirtualBox, que além de rápido e de fácil utilização, traz funções de importação de outras máquinas virtuais e no próximo tópico vamos abordar a instalação do VirtualBox, a criação de uma máquina virtual e a utilização com seus principais recursos.

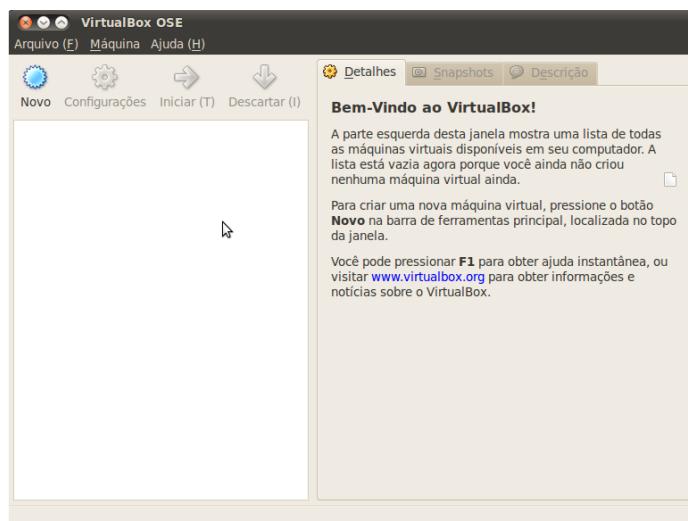
8.1. Tenha um Windows dentro do seu Ubuntu

Algumas vezes é necessário retornar ao sistema que abandonamos recentemente para realizar uma ou outra tarefa que nos é limitada pela plataforma que estamos usando (o que é quase impossível), mas para fins didáticos e de utilidade pública, neste tópico vamos ensinar a instalar e a configurar uma máquina virtual com o Windows XP.

Primeiro, precisamos instalar o VirtualBox. Abra a Central de Programas (Aplicativos > Central de Programas) e no campo de busca digite Virtual e selecione o pacote “VirtualBox OSE” e clique em “Instalar”.



A Central de Programas irá baixar o VirtualBox e instalá-lo em Aplicativos > Acessórios > VirtualBox OSE. Abra-o com um clique e vamos ter esta tela:



Esta é a tela inicial do VirtualBox e é por ela que vamos criar nossa máquina virtual. Para começar, clique no botão “Novo”.

Uma janela de configuração irá se abrir e você deverá escolher o sistema operacional a ser instalado. Neste exemplo, a escolha foi o Windows XP.

Nomeie a máquina virtual no campo “Nome”, selecione o sistema operacional e escolha a versão do sistema. Avance.

Teremos de configurar a quantidade de memória destinada ao sistema virtualizado. O importante é nunca colocar uma quantidade que comprometa o funcionamento do



sistema hospedeiro. Por exemplo, se você tiver 2 GiB de memória em seu computador, você pode destinar 512 MiB para o sistema hóspede. Avance.

Selecione a quantidade de memória (RAM) em megabytes a ser alocada para a máquina virtual.

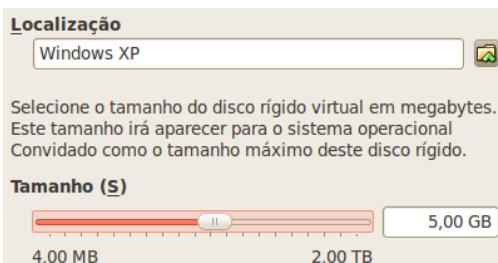
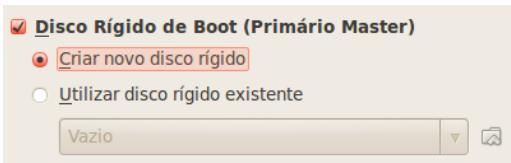
O tamanho recomendado para memória principal é de **192 MB**.

Memória Principal



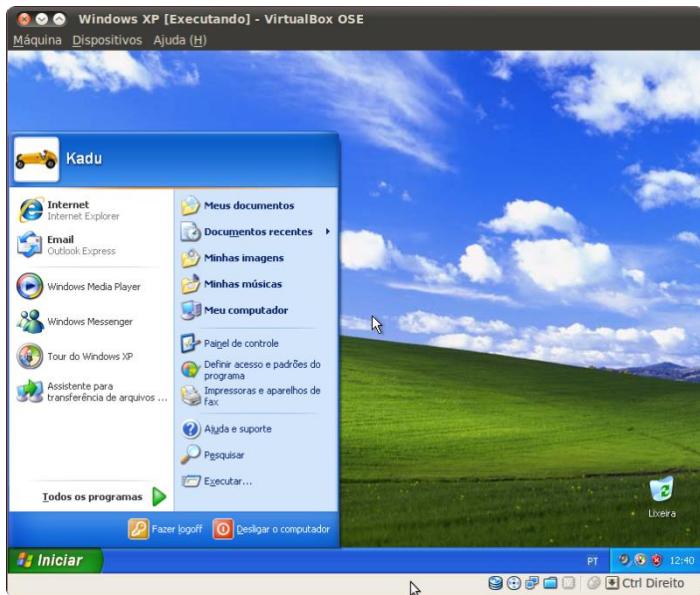
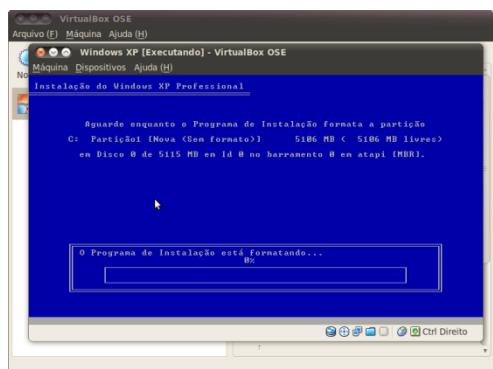
O próximo passo é a criação de um HD virtual, aonde o sistema hóspede será instalado. O tamanho ideal (em Gigabytes) para o HD de uma máquina virtual dependerá de qual será a sua função e quais programas você instalar nela. O Windows XP e os principais programas de edição de imagem, escritório e multimídia podem ser confortavelmente instalados em um HD virtual de 10 ou 15 GiB, entretanto, apenas o sistema operacional ocupa aproximadamente 1,5 GiB. Selecione a opção “Criar novo disco rígido”, clique em avançar e na próxima janela iremos determinar o tamanho do disco e sua localização (clicando na pequena pasta localizada ao lado do campo “Localização”), por exemplo, em qual pasta do seu computador você quer que o HD virtual seja arquivado. Durante esta configuração, você também deverá escolher se o tamanho inicial será determinante ou se deseja que seu tamanho aumente gradativamente de acordo com a necessidade de uso e alcance o tamanho máximo definido. Avance.

Após finalizar as configurações de sua máquina virtual, basta clicar em “Finalizar” e você estará de volta à tela inicial do VirtualBox, desta vez com a opção “Iniciar” ativada. Para começar a instalação do Windows XP, basta inserir o CD de instalação no drive e “Iniciar” sua máquina virtual.

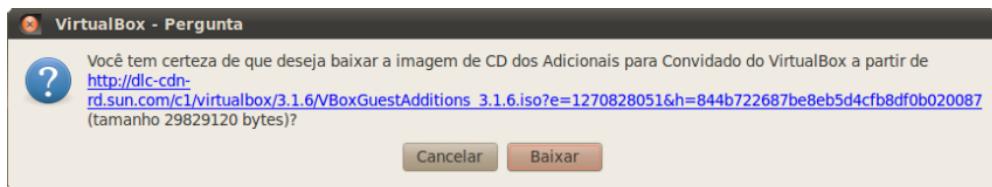


Se você já tiver inserido o CD do Windows no Drive de CD-ROM e iniciar a máquina virtual, automaticamente ela irá acessar o drive e inicializar pelo CD.

Quando em execução e você clicar na tela da máquina virtual, a seta do mouse (também chamada de “ponteiro”) será “capturada” para dentro da tela da máquina virtual. Até a instalação dos “Adicionais para convidado”, você deverá pressionar a tecla CTRL, que no VirtualBox é chamada de “Host” direta de seu teclado para ter o ponteiro do mouse fora da máquina virtual. Após a instalação dos adicionais, isso ocorrerá automaticamente.



Após a instalação de qualquer sistema Windows, normalmente prossegue-se com a instalação dos drivers, que dão acesso aos recursos físicos da máquina, como placa de vídeo, placa de som e outros. Com a máquina virtual não é muito diferente e precisaremos instalar os já citados “Adicionais para convidado”. Remova o cd de instalação do Windows e na janela da máquina virtual, clique em “Dispositivos” > “Instalar adicionais para convidado” e uma janela fora da máquina virtual solicitará o *download* da imagem de CD de drivers da máquina virtual. Clique em “baixar”.

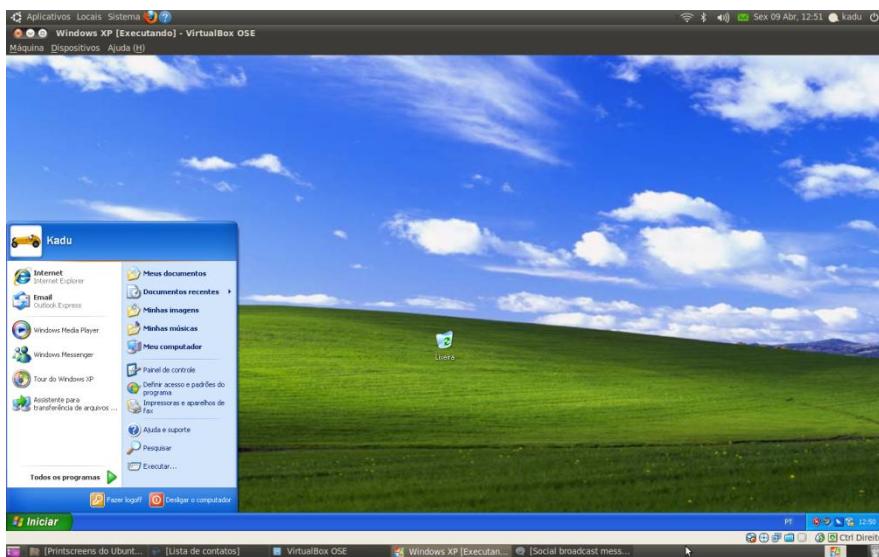


Você poderá acompanhar o andamento do download na parte inferior da janela, logo abaixo do botão de menu “Iniciar”.

Finalizado o download, o CD iniciará automaticamente dentro do Windows e mostrará uma janela de instalação. Basta avançar em todas as telas e finalizar. Após finalizar, acesse o menu Iniciar > Desligar e selecione a opção reiniciar.



Ao reiniciar a máquina virtual, você terá uma nova resolução de tela, maior rapidez nos comandos, ao redimensionar a janela da máquina virtual, ela automaticamente readequará a tela da máquina virtual. Confira na imagem a tela redimensionada em um monitor de 19 polegadas. No topo da tela podemos ver os menus do Ubuntu e dentro da janela da máquina virtual, o menu do Windows.



8.2. Pausando a máquina virtual

Máquinas virtuais funcionam como players de música. Você pode pausar sua execução a qualquer momento e retomá-la logo em seguida ou no tempo desejado. É como parar o tempo dentro do computador virtualizado.

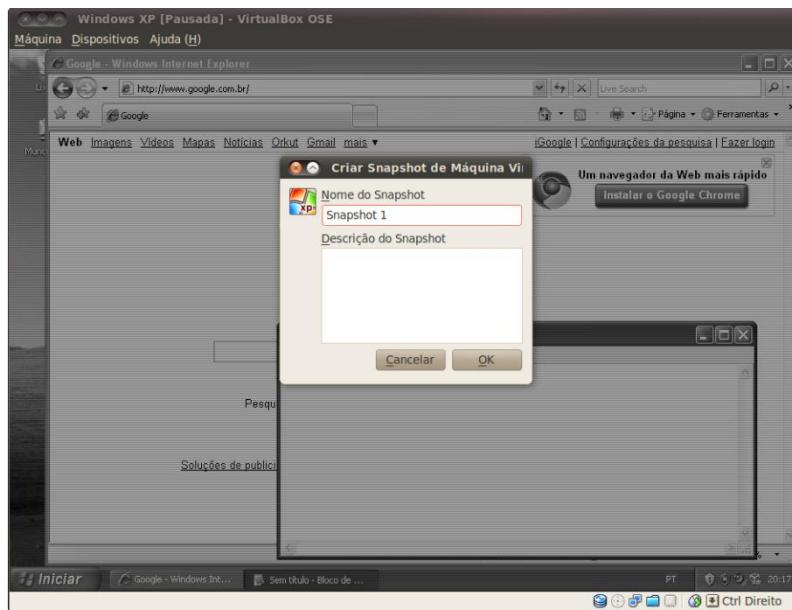
Para pausar a sua máquina virtual, selecione no menu suspenso Máquina > Pausar (Host + P). Para retomar a execução da máquina virtual, faça o mesmo processo.

8.3. Snapshots

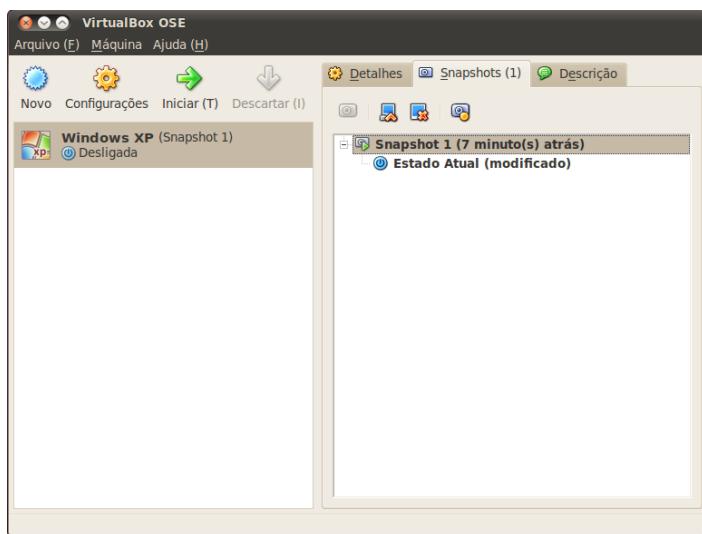
“Snapshot” é uma palavra da língua inglesa que define “foto instantânea”, como as fotos das antigas máquinas Polaroid. No VirtualBox e em outros programas de virtualização, é possível tirar fotos instantâneas de sua máquina virtual.

As snapshots servem para guardar na memória do gerenciador de máquinas virtuais (como o VirtualBox) o computador virtual exatamente como ele está naquele momento e você poderá restaurá-lo daquele ponto em diante, caso decida simplesmente desligar a sua máquina virtual.

Para tirar uma snapshot, no menu suspenso, basta clicar em Máquina > Take Snapshot ou usar as teclas de atalho CTRL direito + S.



Como mostrado na imagem anterior, você deverá digitar um nome para sua Snapshot e se desejar, uma descrição dela. Após digitar estes dados, clique no botão OK e se preciso, desligue a máquina virtual.



Para restaurar a sua máquina virtual ao estado em que você salvou em sua Snapshot, abra o VirtualBox (Aplicativos > Acessórios > VirtualBox OSE) e selecione a aba Snapshots. Clique no ícone com a seta para cima . Ao lado do nome de sua máquina virtual aparecerá “Snapshot” e o número referente a ela. Clique no botão “Iniciar” e sua máquina virtual será restaurada ao ponto que em você havia salvado anteriormente.

8.4. As teclas de atalho do VirtualBox

Durante o uso do VirtualBox, em determinados momentos, não é possível usar os menus suspensos, por exemplo, se você estiver usando a máquina virtual em modo Seamless ou em tela inteira. A tecla CTRL direita é chamada de Host e é usada constantemente como tecla de atalho padrão no VirtualBox. Caso você ainda não tenha instalado os adicionais para convidado, deverá usá-la para liberar o ponteiro do mouse de dentro do Desktop virtual para o Desktop do Ubuntu.

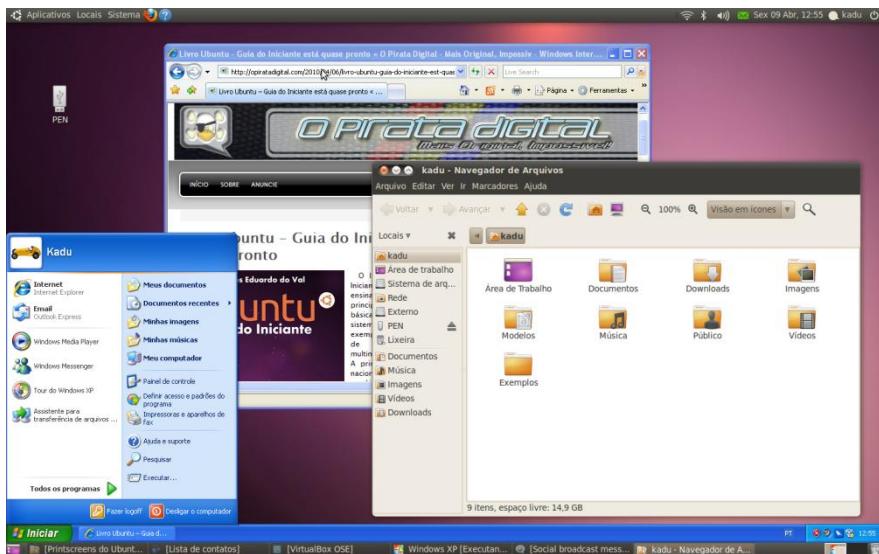
As teclas de atalho no VirtualBox são indispensáveis e elas estão listadas abaixo: (Host = CRTL direito)

- Host + F: Entra em modo de tela cheia. Pressione uma vez para entrar em tela cheia e mais uma vez para sair do modo de tela cheia.

- Host + L: Entra em modo Seamless e une o Desktop do Ubuntu ao Desktop virtualizado. Pressione a combinação de teclas uma vez para entrar em modo Seamless e mais uma vez para restaurar ao tamanho de janela.
- Host + G: Redimensiona o tamanho da tela virtualizada automaticamente. Pressione uma vez para ativar esta função.
- Host + Del: Equivalente ao CTRL + Alt + Del na máquina virtual.
- Host + R: Reinicializa a máquina virtual.
- Host + P: Pausa a máquina virtual.
- Host + H: Desligamento por ACPI (semelhante ao desligamento do computador ou notebook quando você pressiona o botão de desligar).
- Host + S: Tira uma snapshot do sistema em execução.

8.5. O modo Seamless

O modo “*Seamless*” presente no VirtualBox é apenas uma de suas grandes vantagens ante seus concorrentes. Na prática, o modo seamless “mescla” os dois sistemas, o hóspede e o hospedeiro, permitindo que se use os dois sistemas sem precisar trocar de janelas. O modo seamless fica disponível logo após a instalação dos adicionais para convidado.



Para entrar modo seamless, acesse no topo da janela da máquina virtual o menu Máquina > Modo Seamless.

Esta função também pode ser ativada através do acionamento das teclas CRTL direito (Host) junto com a tecla L.

Glossário

– Sinal de número. Usado como um caractere de comentário nos arquivos de configuração do Ubuntu

\$HOME – A variável que aponta para o diretório de login.

\$PATH – A variável Shell de ambiente que contém um diretório ou conjunto de diretórios que podem ser pesquisados usando os comandos do Linux.

.c – O arquivo de código-fonte C.

.cc – O arquivo de código-fonte C++.

.gif – Extensão de arquivo gráfico em formato GIF. Presente em imagens.

.gz – Extensão de arquivo compactado, por exemplo, com o GZip.

.html – Extensão de documento HTML. Usado em páginas da internet.

.jpg – Extensão de arquivo gráfico em formato JPEG. Presente em imagens.

.pdf – Extensão de arquivo contendo textos ou imagens em formato documento.

.ps – Extensão de arquivo PostScript.

.tar – Extensão de arquivo tar (tape archive).

.txt – Extensão de arquivo de textos.

/ (barra normal) – Usada em conjunto com nomes de pastas para definir um caminho de diretório como /root/Desktop/. Identifica o diretório raiz.

Acessórios – Menu presente no Ubuntu que traz programas simples, normalmente de uso rápido, como calculadora ou o Terminal.

Apontar – Posicionar o ponteiro do mouse sobre um local específico.

Área de trabalho – A área de trabalho é a janela principal da interface de usuário e não pode ser fechada, embora seja possível copiar documentos para ela.

Arquivo – Uma unidade organizada de informações armazenadas em seu disco rígido.

Arquivo de configuração – Um tipo de arquivo usado para iniciar ou configurar um determinado ambiente.

Arquivos de programas – Os arquivos que executam os seus programas.

Arrastar – Pressionar e manter pressionado o botão esquerdo do mouse e depois movê-lo.

Arrastar e soltar – Uma técnica de você pode usar para executar comandos ou mover itens. Você usa o arrastar e soltar para copiar documentos de CDs para pastas, ou para movê-lo da pasta para a área de trabalho. Também é usado quando instalamos um novo tema de cores ou ícones no Ubuntu.

Backup – A cópia de segurança de seus arquivos. A cópia dos arquivos de backup pode ser restaurada para substituir os originais.

Backup incremental – Copia somente os arquivos alterados desde o último backup.

Barra de menus – A barra localizada no topo das janelas de programas. A barra de menus contém menus suspensos que permitem executar comandos.

Barra de rolagem – A barra que aparece no lado direito ou inferior da janela quando a janela está em tamanho insuficiente para exibir todo o conteúdo do documento de uma só vez, sendo necessário “rolar” a página para os lados ou para cima e para baixo.

Barra de tarefas – No Ubuntu a barra de tarefas é o local aonde irão ficar as janelas, exibindo a quantidade de janelas abertas e minimizadas, quando houver. Para restaurar a janela ao

tamanho inicial, basta clicar sobre seu correspondente na barra de tarefas.

Barra de título – Localiza-se na parte superior das janelas. É a parte que ficam os botões de fechar, minimizar, maximizar e restaurar e exibe o nome do programa ou pasta em execução.

Bookmark – Termo usado por um navegador para representar um site da web frequentemente visitado. Também chamado de *favoritar*.

Boot – Ver *Partida*.

Botão – As opção em uma janela de programa em que se pode clicar para realizar determinada ação. Por exemplo, clicar no botão *play* para iniciar a música no Amarok.

bps – Bits por segundo. A taxa no qual um modem ou outro dispositivo de comunicação envia os dados.

Byte – Um único caractere de informação.

C – Uma linguagem de programação.

C++ – O conjunto aperfeiçoado da linguagem C.

Caixa de diálogo – Uma janela que se abre na tela para pedir informações ou a confirmação de uma ação solicitada.

Caixa de verificação – Uma caixa que ativa ou desativa uma opção em uma

caixa de diálogo. A opção está ativa quando uma caixa de seleção aparece na tela.

Clipboard – Uma área da memória que guarda temporariamente os dados durante as operações de corte e colagem.

Clique – Ato de pressionar uma vez qualquer um dos botões do mouse. Ver também Duplo Clique.

Codecs – Ver *Plug-in*

Comandos – as opções que aparecem em um menu suspenso. Você usa os comandos para informar ao aplicativo o que deseja fazer a seguir.

Compiz – Plug-in que adiciona efeitos visuais nas janelas e na área de trabalho, como as janelas gelatinosas.

CPU – Central Processing Unit (Unidade Central de Processamento). A parte do computador responsável pelo processamento de dados. Também denominado Processador.

Desktop – Nome em inglês que designa a área de trabalho. Ver Área de Trabalho.

Diretório – Um elemento do sistema de arquivos do sistema operacional. Um diretório é a estrutura de arquivos criada em um disco rígido para que você possa trabalhar com pastas e arquivos. O diretório raiz é o nível

mais superior da árvore de diretórios. Qualquer outro diretório, também chamado de subdiretório está contido no diretório raiz.

Disco rígido – O componente do computador responsável por armazenar o sistema e qualquer arquivo copiado para o computador. Também chamado de HD, ou Hard Disk.

Disquete – Um antigo meio de armazenamento portátil que consistia em um disco flexível protegido por um invólucro plástico.

Download – Trazer um arquivo ou programa da internet para seu computador.

Dpi – Dots Per Inch (Pontos por polegada). Termo usado por programas de edição de imagens, como o Gimp.

Driver de dispositivo – Um programa que controla como determinada peça de hardware trabalha com o sistema operacional.

Duplo Clique – Ação que representa dois cliques rápidos, normalmente com o botão esquerdo do mouse sobre um ícone, um aplicativo ou uma barra de título.

Editor de textos – Um aplicativo que permite editar arquivos que contêm somente texto.

e-mail – A abreviatura de Electronic Mail (correo eletrônico). O e-mail é uma ferramenta de comunicação entre redes assim como na internet. Os aplicativos de correio eletrônico permitem aos seus usuários trocarem mensagens entre si.

Estilo da fonte – Os atributos dos caracteres, tais como negrito, itálico, e outros como sublinhado, sombreado ou contorno.

Favorito – Ver Bookmark.

Fonte – Um conjunto de caracteres de um tipo, estilo e tamanho específicos. Também pode-se designar fonte o arquivo que contém os códigos de determinado programa.

Formatação – O processo de configurar um disco para que uma unidade de disco possa ler suas informações e gravar informações no disco (não confundir com formatação de caracteres).

Fragmentado – É considerado fragmentado, um arquivo que se encontra espalhado em várias partes pela extensão do disco rígido.

FTP – File Transfer Protocol (Protocolo de Transferência de Arquivos). Um protocolo, comumente usado para transferir arquivos entre computadores em rede.

GBps – Milhão de Megabytes por segundo (Mbps). Medida de velocidade de transferência de dados.

Gigabyte – É um valor equivalente a 1024 megabytes. Também chamado de giga quando falado e pode ser abreviado como GB ou GiB. Veja também *Byte*, *Kilobyte* e *Megabyte*.

Gnome – Um ambiente de trabalho para Linux e outras plataformas com seus próprios aplicativos. Ver Área de trabalho, Gnome e KDE.

GUI – Graphical User Interface (Interface Gráfica de Usuário). Exemplo: Gnome, KDE, XFCE. Ver Área de trabalho, Gnome e KDE.

HD – Ver Disco Rígido.

Home Page – A primeira página carregada quando você inicia o navegador de internet, ou a primeira página de um site da web.

Hover – Posicionar o ponteiro do mouse sobre um objeto durante alguns segundos. Se o recurso de balões de ajuda estiver ativo, uma dica aparecerá sobre a maioria dos itens na tela, como ícones e controles de janelas.

HTML – Hypertext Markup Language. A linguagem usada para criar páginas da internet.

Hyperlink – O texto ou gráfico destacado em uma página da Web

que traz uma ligação a outro local da Web, ou de um documento a outro documento.

Internet – A rede das redes, que se estende por todo o planeta. Você pode acessar esta rede através de qualquer dispositivo dotado de modem ou placa de rede, seja ela com ou sem fio, além de adaptadores de internet 3G.

Intranet – É a tecnologia das redes de internet implementada em empresas ou organizações.

IRC – Internet Relay Chat. Um aplicativo de bate-papo baseado em servidor. Atualmente os Chat IRC estão em baixa devido sua baixa segurança em detrimento dos fóruns.

Instant Messenger – É uma classe de aplicativos que permitem aos seus usuários se comunicarem por mensagens e outros recursos em tempo real. Exemplo: Pidgin, aMSN ou Empathy.

Janela – Uma área retangular da tela na qual o ambiente de trabalho exibe os aplicativos e documentos.

Janela ativa – A janela que você está usando no momento. Observando a barra de título de uma janela, você percebe se está ativa através do tom de cor ou de sua aparência (esmaecida ou não).

Janela de aplicativo – Uma janela que contém um aplicativo em execução, como por exemplo, o Mozilla Firefox ou o Amarok aberto em primeiro plano.

Janela de documento – Uma janela aberta em um aplicativo. A janela de documento guarda tudo o que você está fazendo no aplicativo.

Janela Terminal – Programa que faz parte do sistema operacional e disponibiliza um contato do usuário com o sistema operacional similar ao que ele teria se não estivesse usando uma GUI.

Kbps – Um mil bits por segundo (bps). Medida de velocidade de transferência de dados.

KDE – Um ambiente de trabalho, outrora chamado de K Development Enviment, que traz seus próprios aplicativos. Ver Área de trabalho, GUI e Gnome.

Kernel – O componente central do sistema operacional. O kernel gerencia as tarefas do sistema operacional, tais como entrada e saída de dispositivos, a alocação de memória, segurança e acesso de usuários. O Linux é o kernel do Ubuntu.

Kilobyte – É um valor equivalente a 1024 bytes. Também chamado de kbytes (cabaites) quando falado e pode ser abreviado como KB ou KiB.

Veja também Byte, Gigabyte e Megabyte.

Lan - Ver *Rede Local*.

Linha de comando – Um método para executar um aplicativo e uma ou várias tarefas digitando o nome do aplicativo seguido por um conjunto de parâmetros predefinidos para o aplicativo. Ver Janela de Terminal.

Log in – Conectar-se a internet, a uma rede ou efetuar a autenticação de usuário através de nome de usuário e senha em um computador ou rede. Também chamado *login*.

Log out – Desfazer a conexão com a internet ou rede, ou encerrar a sessão de uso no Ubuntu.

Maximizar – Aumentar o tamanho de uma janela até sua maior forma. Uma janela de aplicativo maximizada preenche toda a tela, exceto barra de tarefas e a barra de sistema no Gnome.

MBps – Milhão de bits por segundo (bps). Medida de velocidade de transferência de dados.

Megabyte – 1.024 kilobytes ou 1.048.576 bytes. Frequentemente abreviado como M ou MB ao escrever e referido como mega ao falar. Veja também *Gigabyte*.

Memória Virtual – Um método de alocação temporária de arquivos em

um determinado espaço do disco rígido em que os tais itens armazenados realizam troca com a memória RAM para agilizar a execução de arquivos e programas e arquivos. Também chamada de *memória Swap*.

Menus suspensos – Os menus ocultos que você pode abrir a partir da barra de menus dos aplicativos para acessar comandos e recursos do aplicativo.

Minimizar – Reduzir uma janela para a barra de tarefas.

Navegador – Um aplicativo que permite o uso da internet no acesso a páginas de conteúdo, normalmente formatadas em HTML. Também é possível navegar entre arquivos e pastas de seu computador.

Papel de parede – Imagem que serve de adorno para a área de trabalho. Também chamado de plano de fundo ou *Wallpaper*.

Partida – Início do computador, também chamado de boot. Uma metáfora com a frase “fazer-se por si próprio” (pulling oneself up by one’s bootstraps) e se refere ao fato de que o computador pode carregar tudo o que precisa sem qualquer ajuda sua.

Pasta – Um local de armazenamento no seu disco rígido em que você guarda arquivos relacionados entre si.

Píxel – O menor ponto de uma imagem ou de uma tela. Quanto mais

pixels por polegada uma imagem tiver, melhor será sua resolução e sua qualidade de impressão.

Plug-in – Um componente de software comumente usado em aplicativos para melhorar ou acrescentar funções. São muito usados em navegadores de internet, como os plug-ins do Mozilla Firefox, que acrescentam novas funcionalidades ao navegador, como a possibilidade de controlar músicas enquanto se navega pela internet.

Ponto de inserção – A barra vertical piscante que aparece em uma caixa de texto ou em um aplicativo de processamento de textos, como o Open Office. Indica onde o próximo caractere digitado será inserido.

Porta – A conexão na qual você pluga o cabo de um dispositivo, como um mouse, um teclado ou um pen drive.

Processos de segundo plano – Os processos executados sem uma interface de usuário ou como uma tarefa de baixa prioridade para o sistema operacional.

RAM – Significa Random Access Memory. A memória RAM dos computadores, que não serve para armazenar dados definitivamente, apenas enquanto o aplicativo ou documento estiver aberto. Seu acesso é aleatório e feito pelo sistema operacional. Ao desligar o computador, a memória RAM é apagada.

Rede – Uma coleção de computadores conectados através de cabos ou via pontos de acesso wi-fi ou outros componentes de hardware para compartilhar arquivos, pastas, discos, periféricos e aplicativos. Veja também Rede Local.

Rede Local – Uma rede na qual todos os computadores ocupam uma área pequena, como uma empresa, um prédio, um escritório ou uma residência. Todas as conexões entre os computadores são feitas através de cabos ou pontos de acesso wi-fi ao invés de modems.

Reducir – Ocultar todo o conteúdo de uma janela exceto a barra de título de uma janela. Dê um duplo clique na barra de título para a janela reduzir seu conteúdo ou para a janela mostrar seu conteúdo se estiver reduzida.

Resolução – O número de pontos por polegada de uma imagem, de um monitor ou de sua área de trabalho; por exemplo, um monitor widescreen de 19 polegadas pode exibir imagens numa resolução até 1440 x 900 pixels.

Sistema de arquivos – A tecnologia usada para criar, controlar e modificar arquivos e pastas armazenadas no seu disco rígido. O Ubuntu Lucid Lynx usa o sistema de arquivos EXT 4.

Sudo – Nível de usuário com capacidade de uso das tarefas administrativas do computador. Um

usuário pode utilizar o comando sudo + senha do administrador para efetuar alterações no sistema, como por exemplo, instalar um aplicativo ou deletar um arquivo do sistema.

Superuser – ver *sudo*.

Super Usuário – Ver *sudo*.

Surfar – Pular de um site para outro através dos links da World Wide Web.

Tamanho da Fonte – Medida da altura de uma fonte. O tamanho é medido em pontos por polegada; uma polegada tem 72 pontos.

Teclas de atalho – Combinação de teclas que se pressionadas juntas, reproduzirão alguma ação previamente configurada no aplicativo ou no sistema.

Tipo de Fonte – Um design gráfico distinto das letras, números e outros símbolos.

Unidade de CD/DVD-ROM – Uma unidade especial do computador projetada para usar os discos de CD e DVD-ROM e DVD-RAM. Os discos de DVD-ROM possuem a capacidade média de 4.37GiB a 8GiB de armazenamento de dados, enquanto os CD-ROM possuem apenas 700MB de capacidade de armazenamento.

Update – Atualização de software ou de sistema.

Upgrade – Palavra que define substituição de peça de hardware para obtenção de maior desempenho em um sistema de computador.

Upload – Enviar um arquivo de seu computador para um local da rede ou da internet.

URL – Uniform Resource Locator, ou o endereço de um determinado site da Web.

Vínculo (ou link) – ver *Hyperlink*.

Wallpaper – Ver Papel de Parede.

World Wide Web – Uma parte da internet. Uma rede global de computadores que fornece informação, entretenimento, redes sociais e serviços sobre praticamente tudo o que você imaginar.

X Window System – (ou X) um sistema de janelas gráficas usado em ambientes cliente/servidor. Um subsistema do KDE.

Apêndice

Site Oficial do Ubuntu no Brasil:

Ubuntu-BR: <http://www.ubuntu-br.org>

Sites oficiais do Ubuntu no exterior:

Ubuntu: <http://www.ubuntu.com>

ShipIt: <http://shipit.ubuntu.com>

Blogs de referência para o Ubuntu em português:

Br-Linux.Org: <http://www.br-linux.org>

Viva o Linux: <http://www.vivaolinux.com.br>

André Gondim: <http://andregondim.eti.br>

Ubuntu Dicas: <http://www.ubuntudicas.com.br>

Meu Pinguim: <http://www.meupinguim.com>

Sites de distribuição de conteúdo para Linux:

KDE-Look: <http://www.kde-look.org>

Gnome-Look: <http://www.gnome-look.org>

Br-Linux.Org: <http://www.br-linux.org>

Viva o Linux: <http://www.vivaolinux.com.br>

Quer se manter atualizado com os
últimos lançamentos para o
Ubuntu e seus programas?

REVISTA
espírito
livre

Acesse revista.espiritolivre.org
e baixe gratuitamente o seu
exemplar.

E quer conhecer outros trabalhos
do autor desta obra?
Visite www.orgulhogEEK.net


Orgulho Geek
www.orgulhogEEK.net